

# EA075

## Processadores de Propósito Geral



Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC)  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Prof. Rafael Ferrari

(Documento baseado nas notas de aula do Prof. Levy Boccato)

# Introdução

- **Processador de propósito geral ou genérico:** sistema digital programável projetado para resolver tarefas de computação em uma ampla gama de aplicações.
- Exemplos:
  - ARM 7
  - Motorola 68HC05 e 68HC11
  - Intel 8051
  - Intel i3,i5 e i7
  - Atmel ATmega328P (Arduino)

# Motivação

- Um projetista de sistemas embarcados pode escolher utilizar um processador genérico para implementar parte de uma funcionalidade desejada do sistema e, com isso, obter alguns benefícios:
  - O custo (de aquisição) por unidade do processador pode ser baixo – o NRE foi amortizado pela grande quantidade (milhões ou até mesmo bilhões) de unidades vendidas.
  - O fabricante pode investir um alto capital em NRE durante o projeto do processador sem que isto aumente de forma significativa o custo da unidade – logo, pode recorrer a tecnologias mais avançadas de IC (e.g., VLSI *layouts*) para componentes críticos.
    - Por isso, processadores genéricos podem oferecer bom desempenho, bem como tamanho e consumo de potência aceitáveis.
  - O custo NRE do projetista é relativamente baixo: basta preparar um *software* e utilizar compiladores / montadores adequados.
  - Tempo de prototipagem e tempo para o mercado são relativamente baixos.
  - Alta flexibilidade.

# Arquitetura básica

- Processador de propósito geral (CPU, *central processing unit*):

➤ *Datapath*

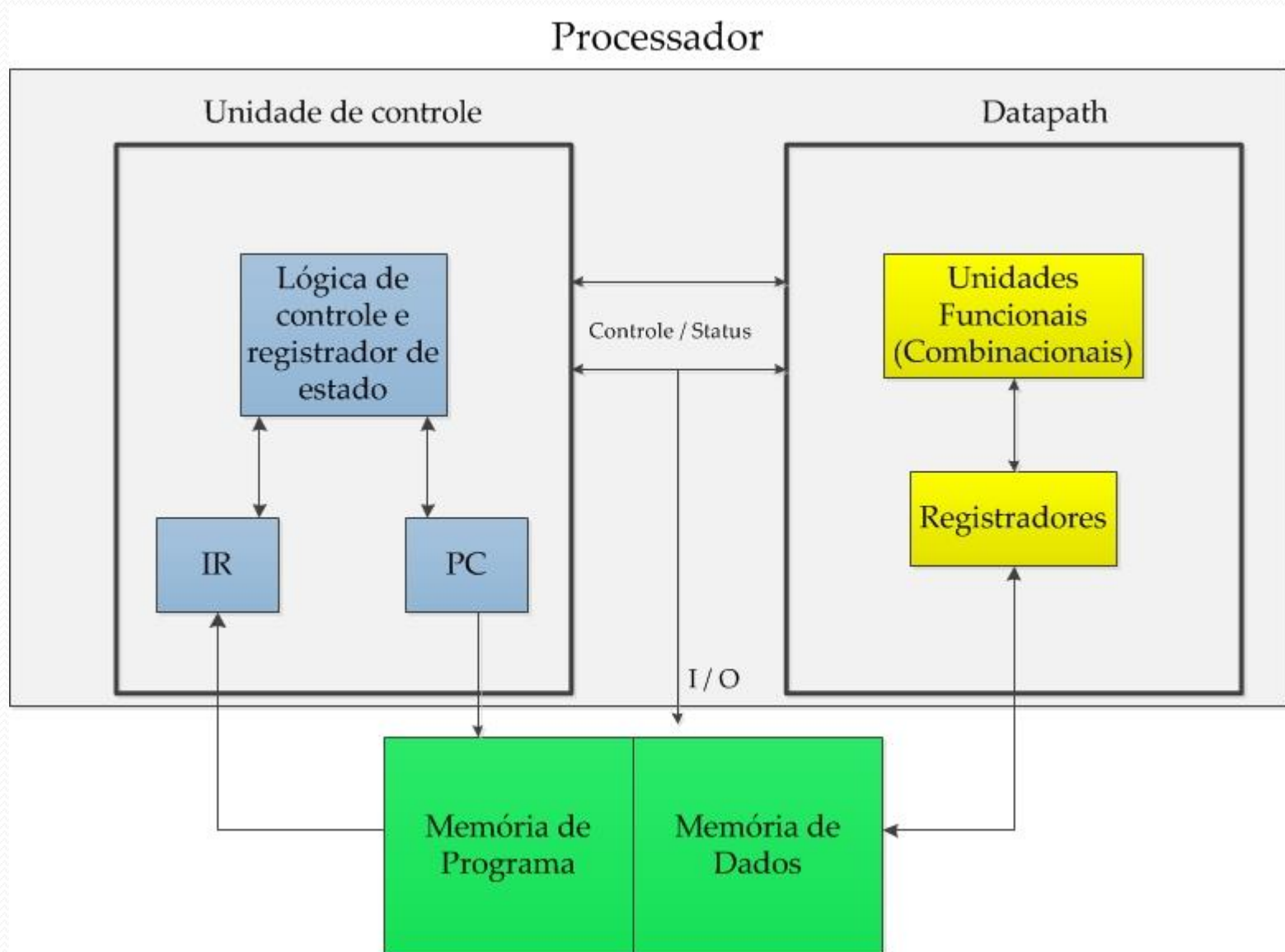
➤ Unidade de controle

➤ Memória

Semelhante ao processador dedicado, exceto:

- (1) pelo fato de o *datapath* ser genérico, oferecendo uma coleção de operações gerais sobre dados;
- (2) por ter uma unidade de controle que não realiza uma sequência pré-definida de comandos (precisa ler as instruções armazenadas em uma memória).

# Arquitetura básica



# Arquitetura básica

- *Datapath:*

- Unidade lógico-aritmética (ULA) – oferece um conjunto de transformações sobre os dados, como adição, subtração, AND, OR, inversão e deslocamento.
- Gera sinais de *status* que indicam condições particulares referentes às operações executadas (por exemplo, estouro aritmético (*overflow*), adição que gera um vai-1 (*carry*)).
- Registradores para armazenamento temporário de dados.
- Operação *load*: transfere o conteúdo de uma posição de memória para um registrador.
- Operação *store*: transfere o conteúdo de um registrador para uma posição de memória.
- Define o tamanho do processador (regist. de  $N$  bits, operações executadas sobre operandos de  $N$  bits, barramentos, interfaces de dados).

# Arquitetura básica

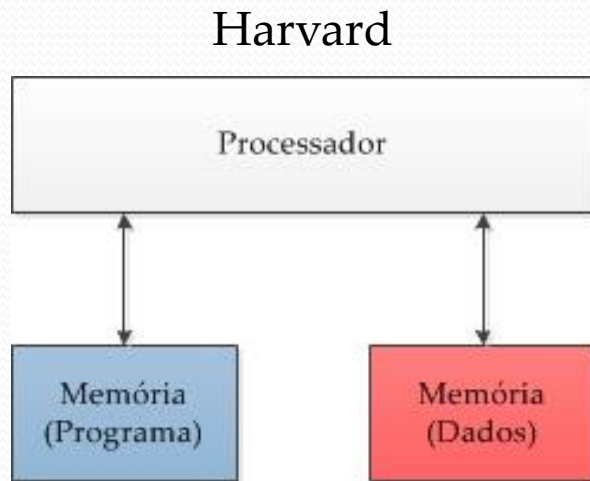
- **Unidade de controle:**

- Circuito que sequencia a execução de instruções de programa, sendo responsável por mover os dados de, para e através do *datapath* de acordo com estas instruções.
- **Registrador PC:** contém o endereço da próxima instrução a ser lida.
  - O controlador ajusta o valor do PC para sempre apontar para a próxima instrução. No caso de um desvio ou de uma ramificação, sinais de status do *datapath* podem nortear a definição do próximo valor de PC.
  - Seu tamanho determina o espaço de endereçamento do processador: por exemplo, se PC tem 16 bits, existem 65536 posições de memória endereçáveis.
- **Registrador IR:** contém a instrução lida.
- Cada instrução exige que o controlador passe por vários estágios, sendo que cada estágio pode durar um ou mais ciclos de relógio.
- A frequência do processador dá uma noção de sua velocidade.

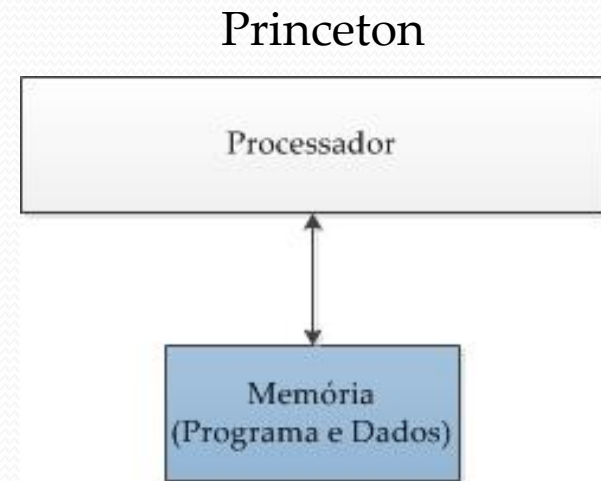
# Arquitetura básica

- **Memória:**

- Armazenamento de dados e instruções para médio e longo prazos.
- **Duas arquiteturas:**



Leitura simultânea de dados e de instruções



Menor quantidade de conexões



# Arquitetura básica

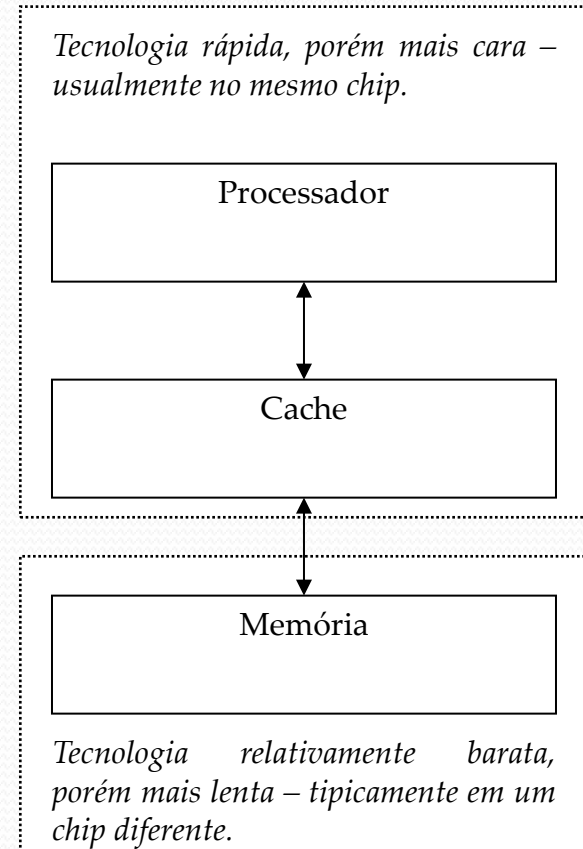
- **Memória:**

- Existem diferentes tipos de memória, por exemplo, ROM e RAM.
- On-chip: a memória está no mesmo CI que o processador.
  - Acesso mais rápido, porém com maiores limitações de capacidade (tamanho).
- Off-chip: memória está em um CI separado.

# Arquitetura básica

- **Memória:**

Para reduzir o tempo de acesso à memória, uma cópia local (no mesmo chip do processador) de parte da memória é mantida em um pequeno, mas especialmente rápido, dispositivo chamado de *cache*.

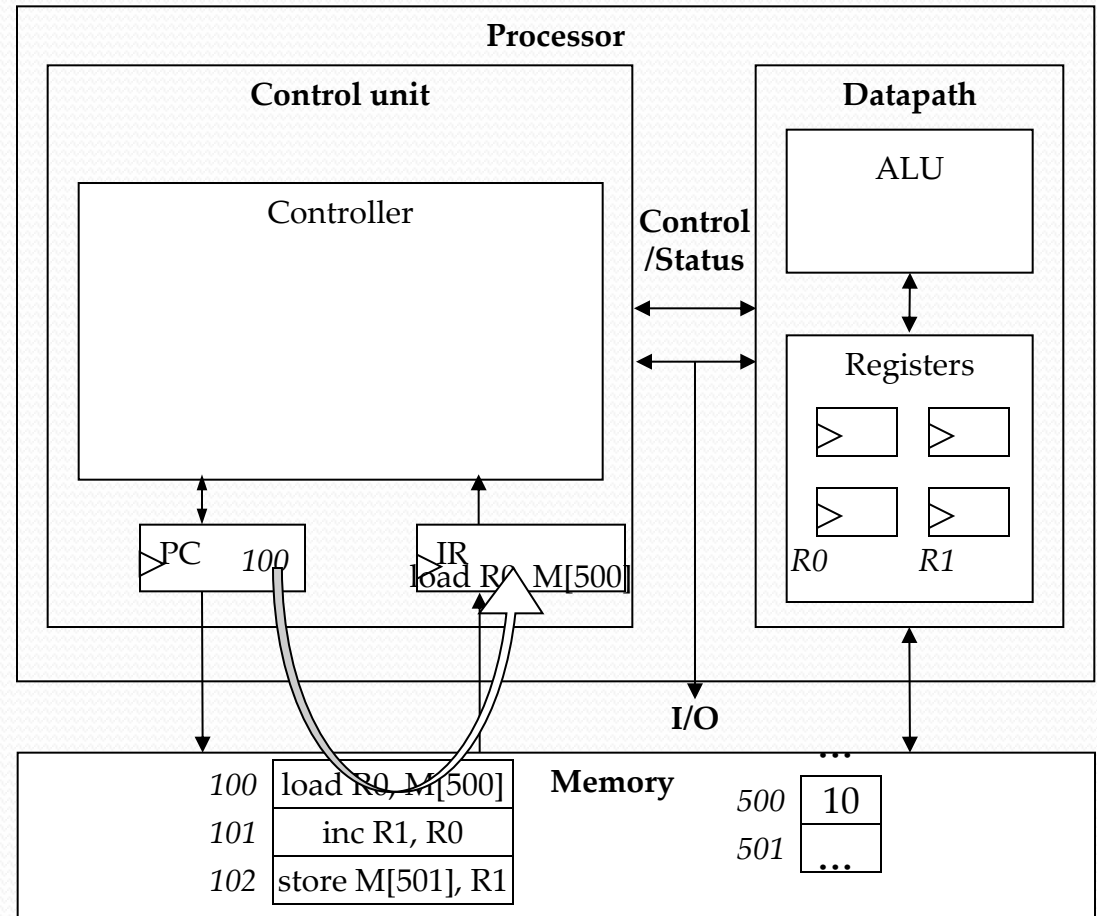


# Operação

- **Execução de uma instrução**
  - Busca (*fetch*) de instrução.
  - Decodificação.
  - Busca de operandos.
  - Execução da operação.
  - Armazenamento de resultados.

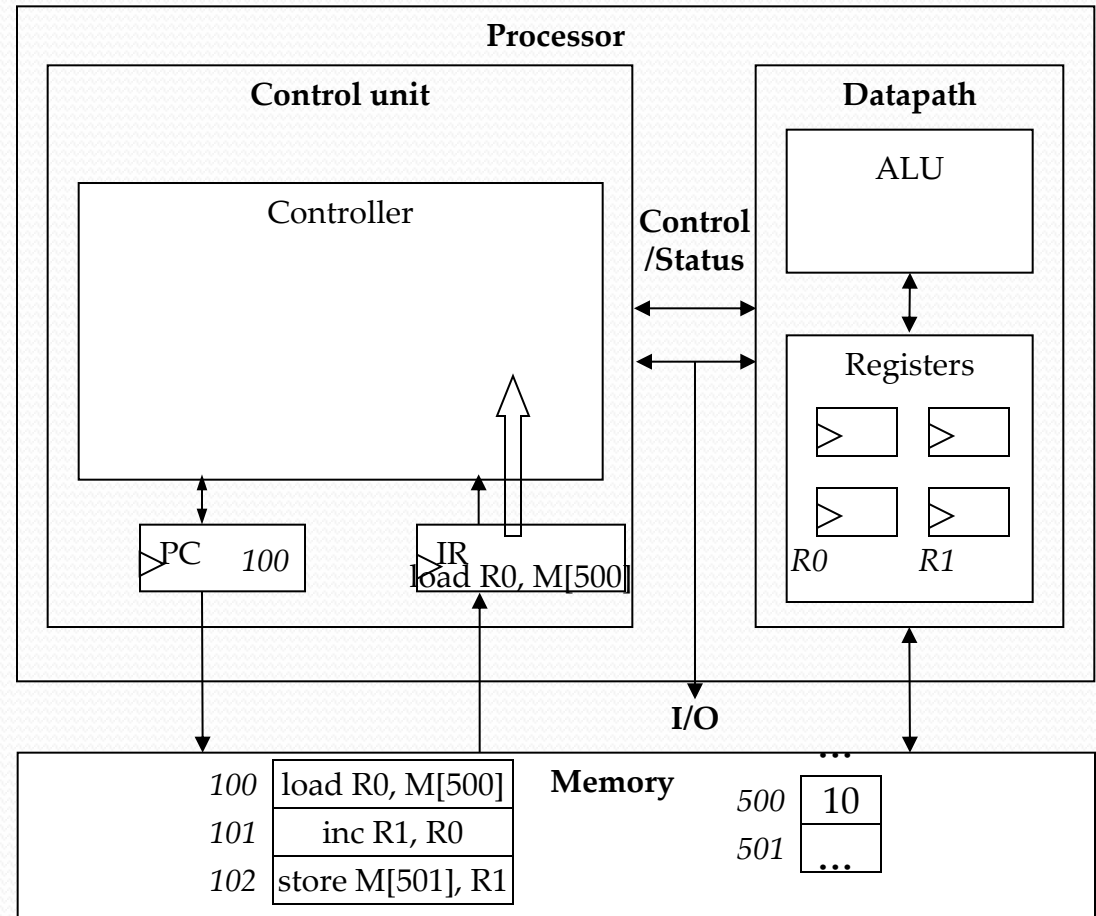
# Operação

- Busca de instrução (BI):
  - Carrega a próxima instrução no IR (registrador de instrução).
  - PC (Program Counter), sempre aponta para a próxima instrução.
  - IR: armazena a instrução a ser executada.



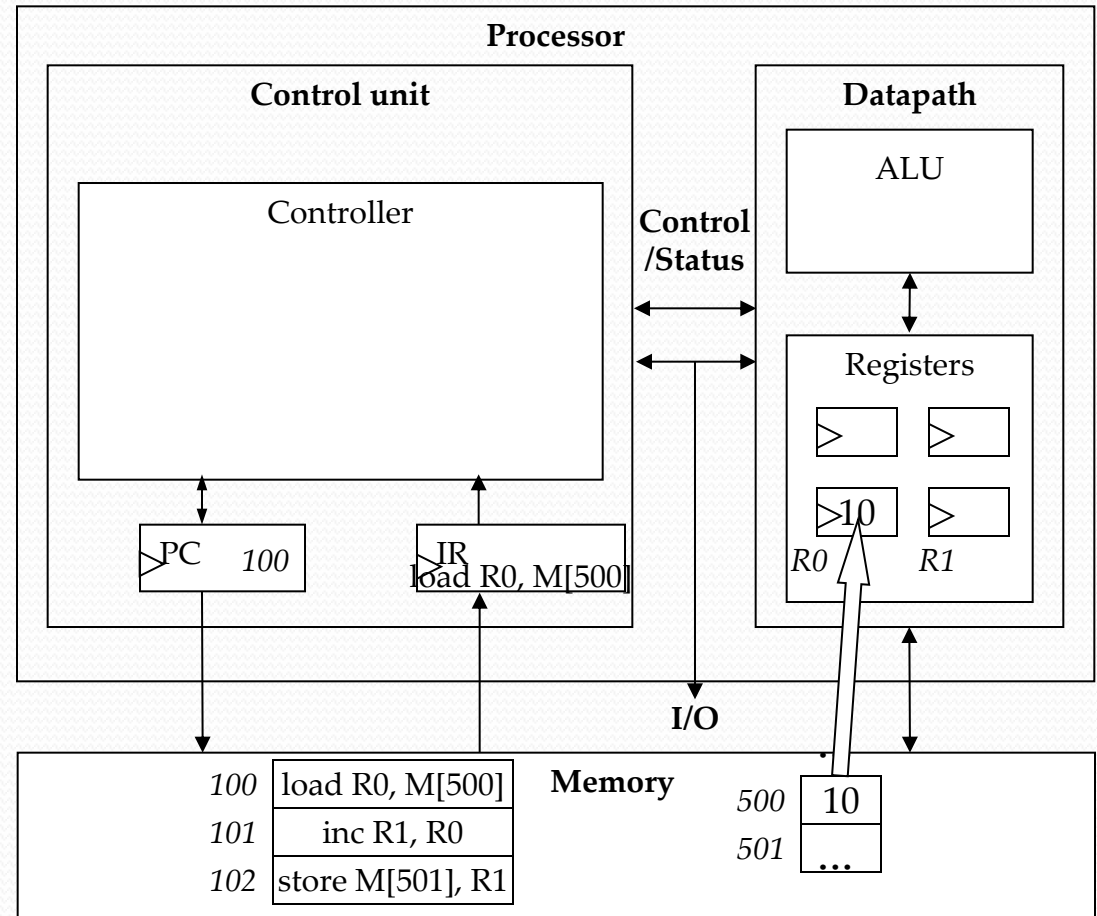
# Operação

- Decodificação de instrução (DI):
  - Determina qual operação está especificada na instrução armazenada no IR.



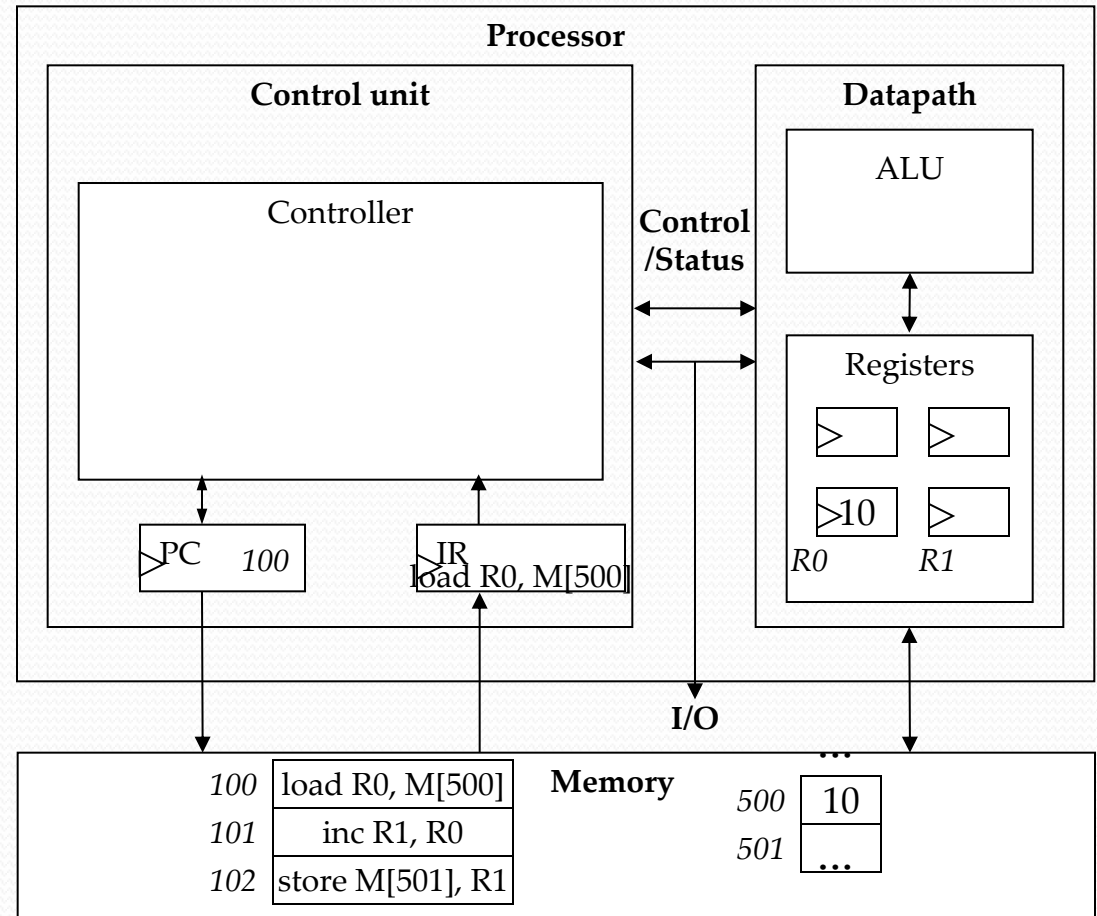
# Operação

- Busca de operandos (BO):
  - Movimentação dos operandos da instrução para os registradores apropriados.



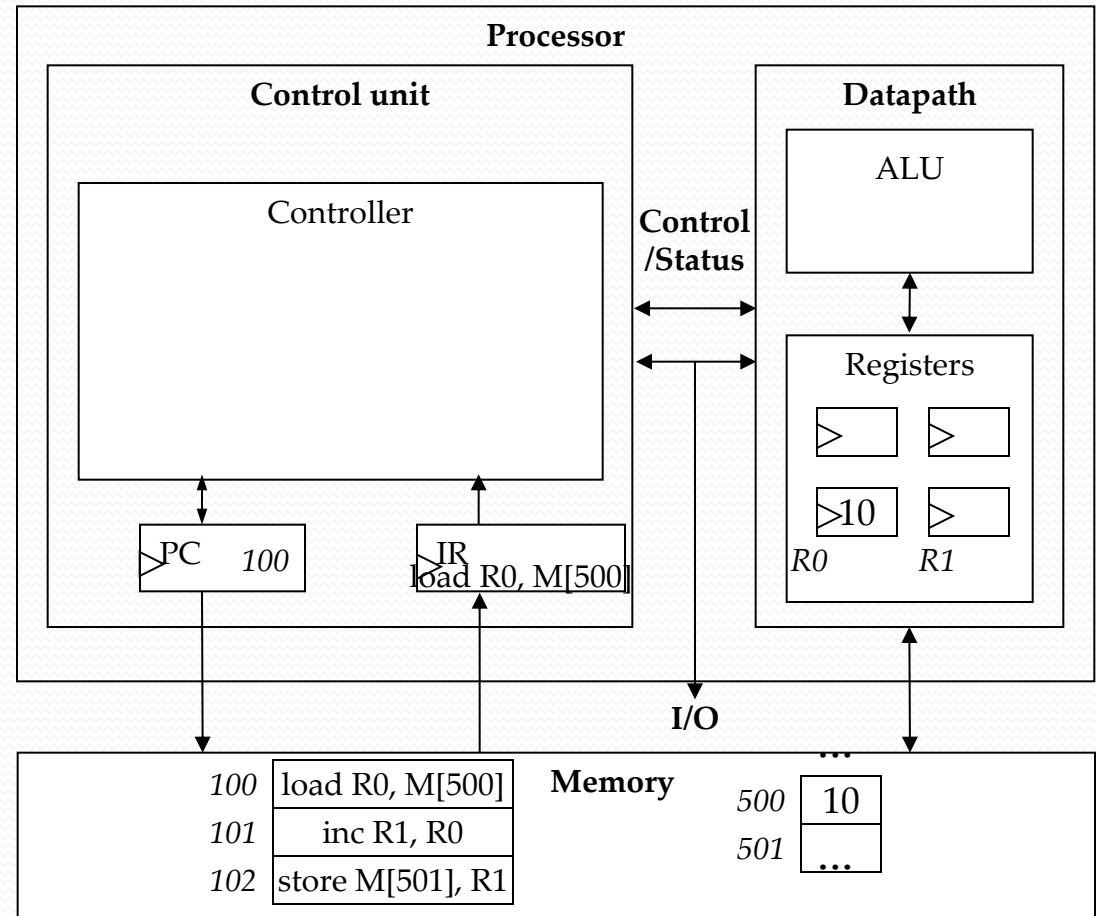
# Operação

- Execução de instrução (EI):
  - Alimenta os componentes apropriados da ALU que realizarão a operação desejada.
  - A instrução *load* não faz uso da ALU e portanto não realiza nenhuma tarefa durante esta sub-operação.



# Operação

- Armazenar resultados (AR):
  - Escrita de resultados armazenados em registradores de volta à memória.
  - A instrução *load* não realiza nenhuma tarefa durante esta sub-operação.

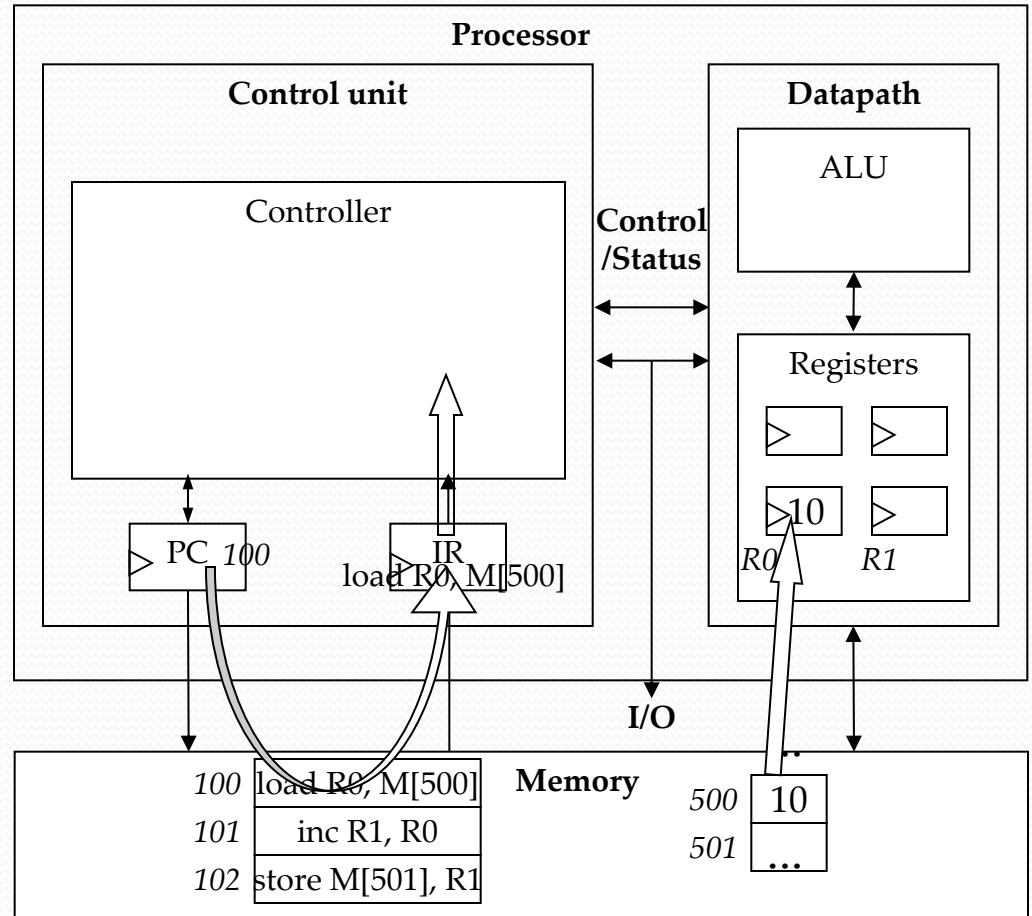
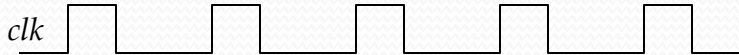




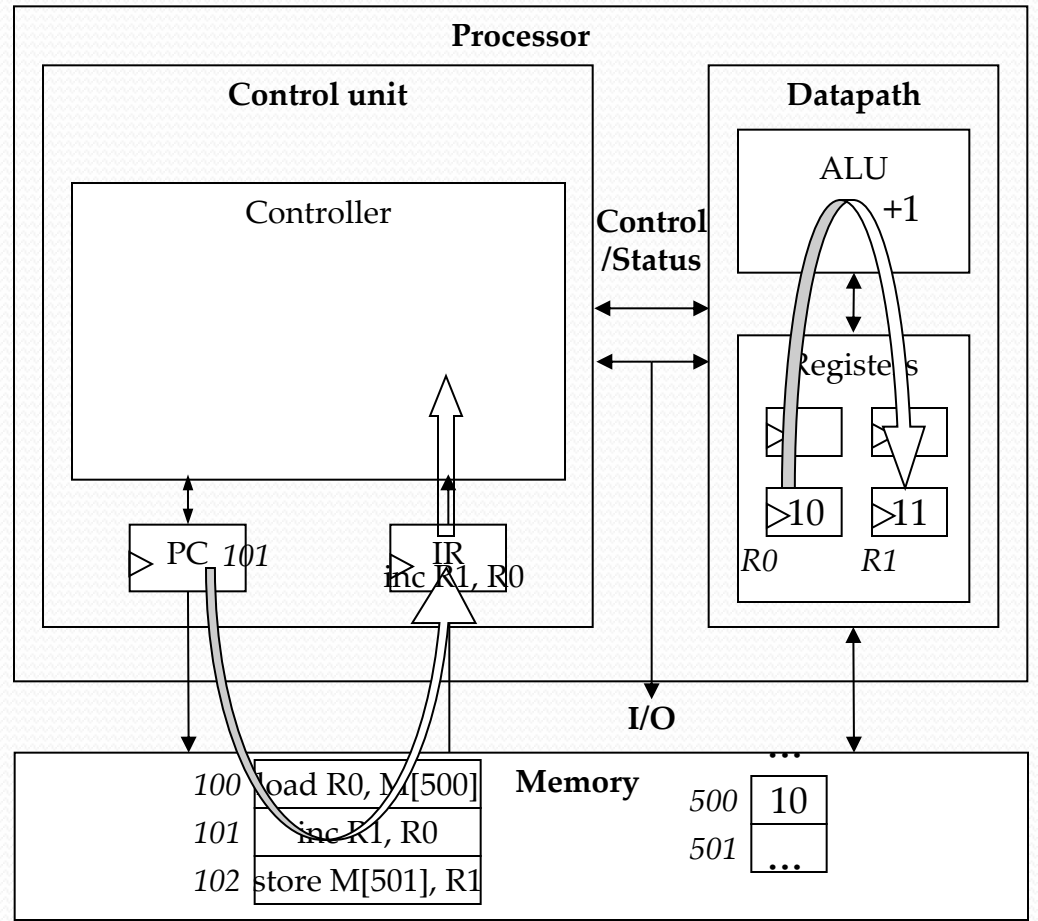
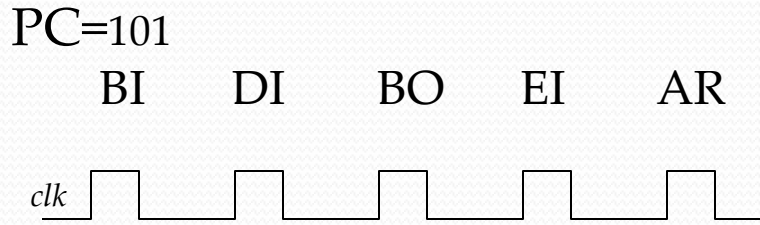
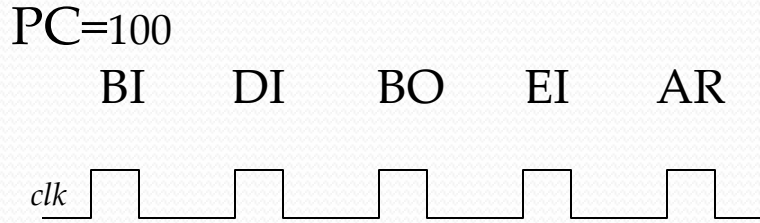
# Ciclos de Instrução

PC=100

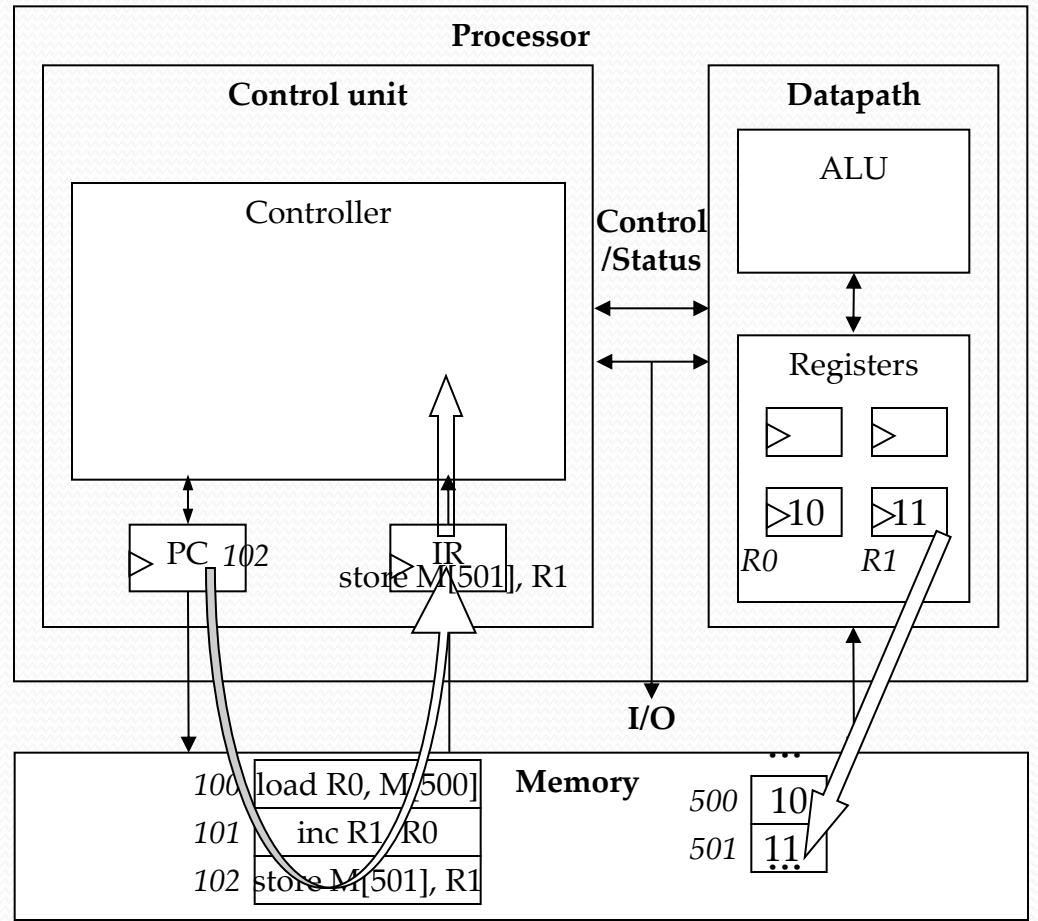
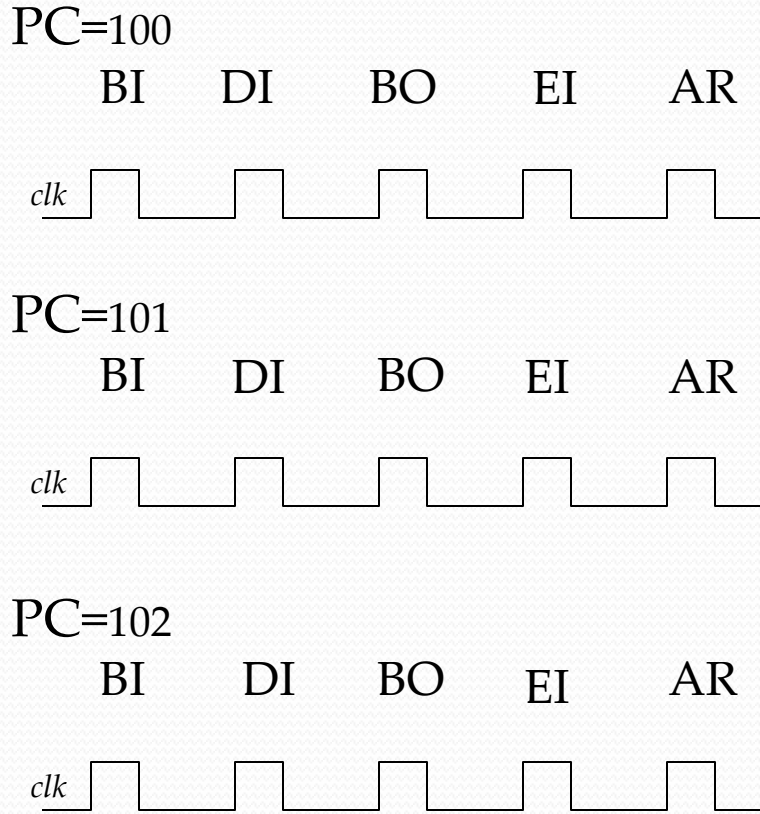
BI DI BO EI AR



# Ciclos de Instrução

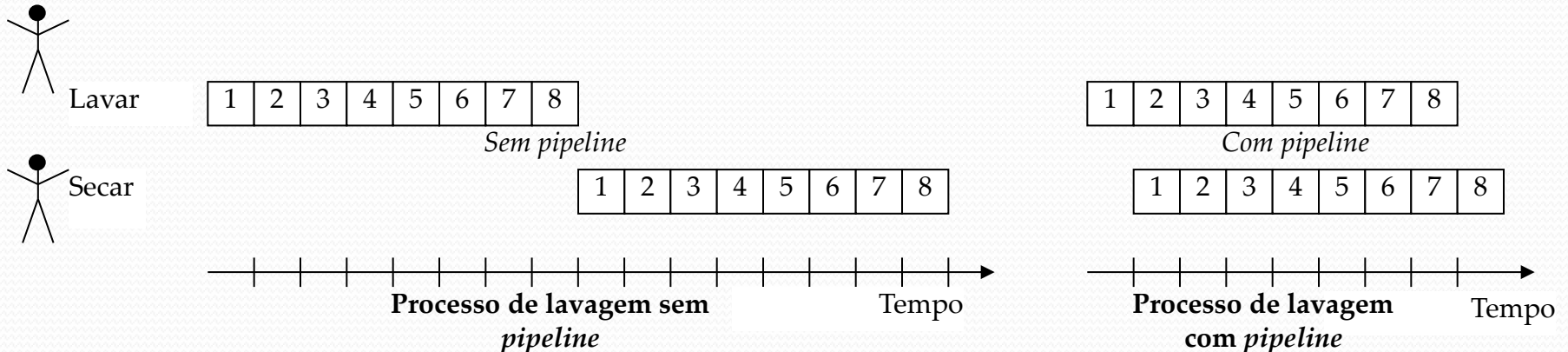


# Operação



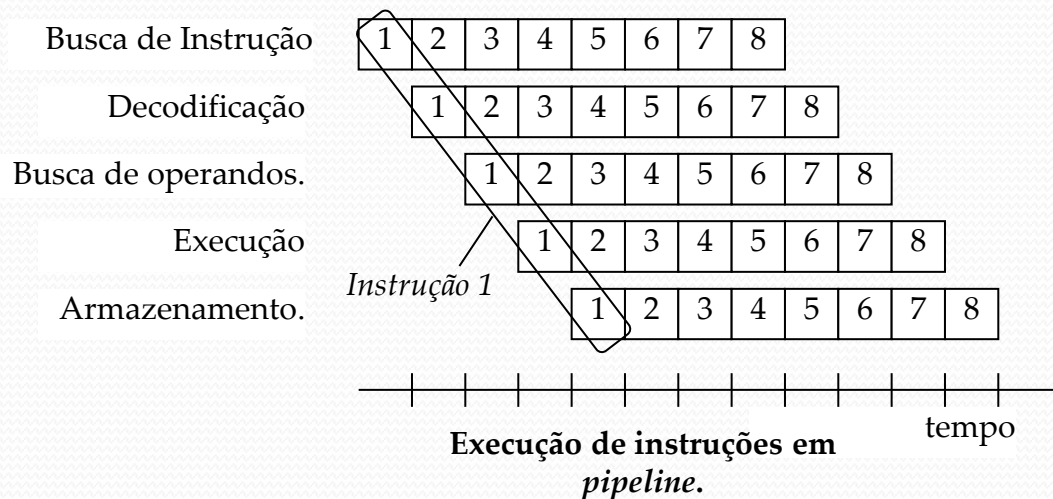
# Pipeline

- *Pipeline*: ao utilizar uma unidade separada para cada estágio de instrução, é possível ter múltiplas instruções de máquina em processamento ao mesmo tempo.
- Ilustração: lavar louças.



# Pipeline

- Exemplo: depois que a unidade de busca de instrução (*fetch*) faz a leitura da primeira instrução, a unidade de decodificação é acionada para interpretá-la, enquanto a unidade de busca pode carregar a próxima instrução em IR.



# Pipeline

- Sem pipeline: 2 instruções em 10 ciclos de relógio

Instrução 1	BI	DI	BO	EI	AR					
Instrução 2						BI	DI	BO	EI	AR
Relógio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

- Com pipeline: 6 instruções em 10 ciclos de relógio

Instrução 1	BI	DI	BO	EI	AR					
Instrução 2		BI	DI	BO	EI	AR				
Instrução 3			BI	DI	BO	EI	AR			
Instrução 4				BI	DI	BO	EI	AR		
Instrução 5					BI	DI	BO	EI	AR	
Instrução 6						BI	DI	BO	EI	AR
Relógio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

# Desempenho do Pipeline

- Tempo para que um pipeline com  $k$  estágios processe  $n$  instruções:

$$T_{k,n} = [k + (n - 1)]\tau$$

em que  $\tau$  é o período de ciclo.

- No exemplo anterior,  $k = 5$  estágios e  $n = 6$  instruções, ou seja,  $T_{5,6} = [5 + (6 - 1)] \tau = 10 \tau$ .
- Em um processador equivalente, com ciclo de instrução dividido em  $k$  estágios mas sem pipeline, o tempo para processamento de  $n$  instruções é  $nk \tau$ .
- Fator de aceleração do pipeline:

$$S_k = \frac{nk\tau}{[k + (n - 1)]\tau} = \frac{nk}{k + (n - 1)}$$

- Para um número de instruções tendendo a infinito, a aceleração tende a  $k$ , ou seja, ao número de estágios do pipeline.
- Nesse sentido, quanto maior o número de estágios, maior a aceleração.
- Entretanto, os ganhos potenciais de estágios adicionais são confrontados pelo aumento da complexidade, do custo e do atraso entre estágios.

# Pipeline

- **Cuidados:**

- As instruções devem ser passíveis de decomposição em estágios de aproximadamente o mesmo tamanho.
- As instruções devem tomar o mesmo número de ciclos de relógio.
- Instruções de desvio / ramificação são um problema para *pipelines*, pois não se sabe qual será a próxima instrução até que a atual atinja o estágio de execução.



# Pipeline: Hazards

- Há situações especiais em que a próxima instrução do programa não pode ser executada no ciclo seguinte. Estes eventos são chamados de *hazards*.
- Veremos três tipos:
  - A. **Estruturais ou de recursos**
  - B. **Dados**
  - C. **Controle ou desvio**

# Pipeline: Hazards

- **Hazard estrutural ou de recursos:**

- Situação de conflito pelo uso (simultâneo) de um mesmo recurso de *hardware*.
- Ocorre quando duas instruções precisam utilizar o mesmo componente de *hardware* – para fins distintos ou com dados diferentes – no mesmo ciclo de relógio.
- **Exemplo:** uma única memória sendo acessada por duas instruções diferentes no mesmo ciclo (e.g., para busca de instrução e para carregamento de um valor em um registrador).

ld R0,M[500]	BI	DI	BO	EI	AR					
Instrução 2		BI	DI	BO	EI	AR				
Instrução 3			Ocioso	BI	DI	BO	EI	AR		
Instrução 4					BI	DI	BO	EI	AR	
Relógio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

# Pipeline: Hazards

- **Hazard de dados:**

- Ocorrem quando uma instrução depende da conclusão de uma instrução prévia que ainda esteja no *pipeline* para realizar sua operação e/ou acessar um dado.

- **Exemplo:**

**add R1, R2** ; R1 = R1 + R2

**sub R3, R1** ; R3 = R3 - R1

- A instrução *add* somente escreve seu resultado no final do 5º estágio do *pipeline*.
- Logo, é necessário aguardar dois ciclos de relógio até que o resultado correto (R1) possa ser lido pela instrução seguinte, *sub*.

add R1, R2	BI	DI	BO	EI	AR						
sub R3, R1		BI	DI	<b>Ocioso</b>		BO	EI	AR			
Instrução 3			BI			DI	BO	EI	AR		
Instrução 4						BI	DI	BO	EI	AR	
Relógio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

# Pipeline: Hazards

- **Hazard de controle ou de desvio:**

- Surge por causa da necessidade de tomar uma decisão baseada em resultados de uma instrução enquanto outras estão em execução.

- Ou seja, está ligado a instruções de desvio.

- **Problema:**

- O *pipeline* inicia a busca da instrução subsequente ao *branch* (desvio) no próximo ciclo de relógio.
- Porém, não há como o *pipeline* saber qual é a instrução correta a ser buscada, uma vez que acabou de receber o próprio *branch* da memória.

# Pipeline: Hazards

- *Hazard* de controle ou de desvio:

- **Exemplo:** a segunda instrução é um salto para a oitava instrução. Consideramos que o endereço da instrução seguinte ao salto é definido no estágio de execução de instrução (EI).
- No sexto período do relógio, as instruções 3, 4 e 5 são removidas do pipeline enquanto a instrução 8 é inserida nele.
- Três ciclos de relógio são perdidos no processo.

Instrução 1	BI	DI	BO	EI	AR						
Salto para a instrução 8		BI	DI	BO	EI	AR					
Instrução 3			BI	DI	BO						
Instrução 4				BI	DI						
Instrução 5					BI						
Instrução 8						BI	DI	BO	EI	AR	
Instrução 9							BI	DI	BO	EI	AR
Relógio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

# Operação

- O desempenho de um processador pode ser aperfeiçoado através de :
  - Sinais de relógio mais rápidos (contudo existe um limite).
  - *Pipeline*: divisão da execução das instruções em estágios.
  - Múltiplas ALUs para suportar mais de uma sequência de instruções.
- **Superescalar**: é capaz de realizar duas ou mais operações escalares em paralelo, fazendo uso de duas ou mais ALUs.
  - Estática – a ordem das operações tem que ser definida em tempo de compilação.
  - Dinâmica – reordenam as instruções em tempo de execução para fazer uso de ALUs adicionais.

# Visão do programador

- O programador nem sempre precisa conhecer todos os detalhes da arquitetura, podendo trabalhar em diferentes níveis de abstração:
  - Nível Assembly – linguagem comumente ligada às características do processador.
  - Linguagens estruturadas – C, C++, Java, etc.
- A maior parte do desenvolvimento hoje é realizado utilizando-se linguagens estruturadas.
  - Programação em linguagem *Assembly* pode ser necessária.
  - **Drivers:** partes do programa que comunicam com e/ou controlam (dirigem) outros dispositivos.
    - Frequentemente é preciso levar em conta aspectos temporais, manipulação de bits. Nestes casos, *Assembly* pode ser a melhor opção.

# Visão do programador

- **Conjunto de instruções:** corresponde ao repertório de operações elementares que o programador pode invocar.

Opcode	1º Operando	2º Operando
--------	-------------	-------------

- Opcode: código binário que define um identificador único para cada instrução.
- **Tipos básicos de instruções:**
  - Transferência de dados: memória-registrador, registrador-registrador, I/O-registrador.
  - Lógico-aritmética: usa registradores como entradas para a ALU e armazena resultados em registradores.
  - Desvio (*branch*): determina o valor do PC quando deseja-se realizar um salto para outro ponto do código, em vez da próxima instrução imediata.

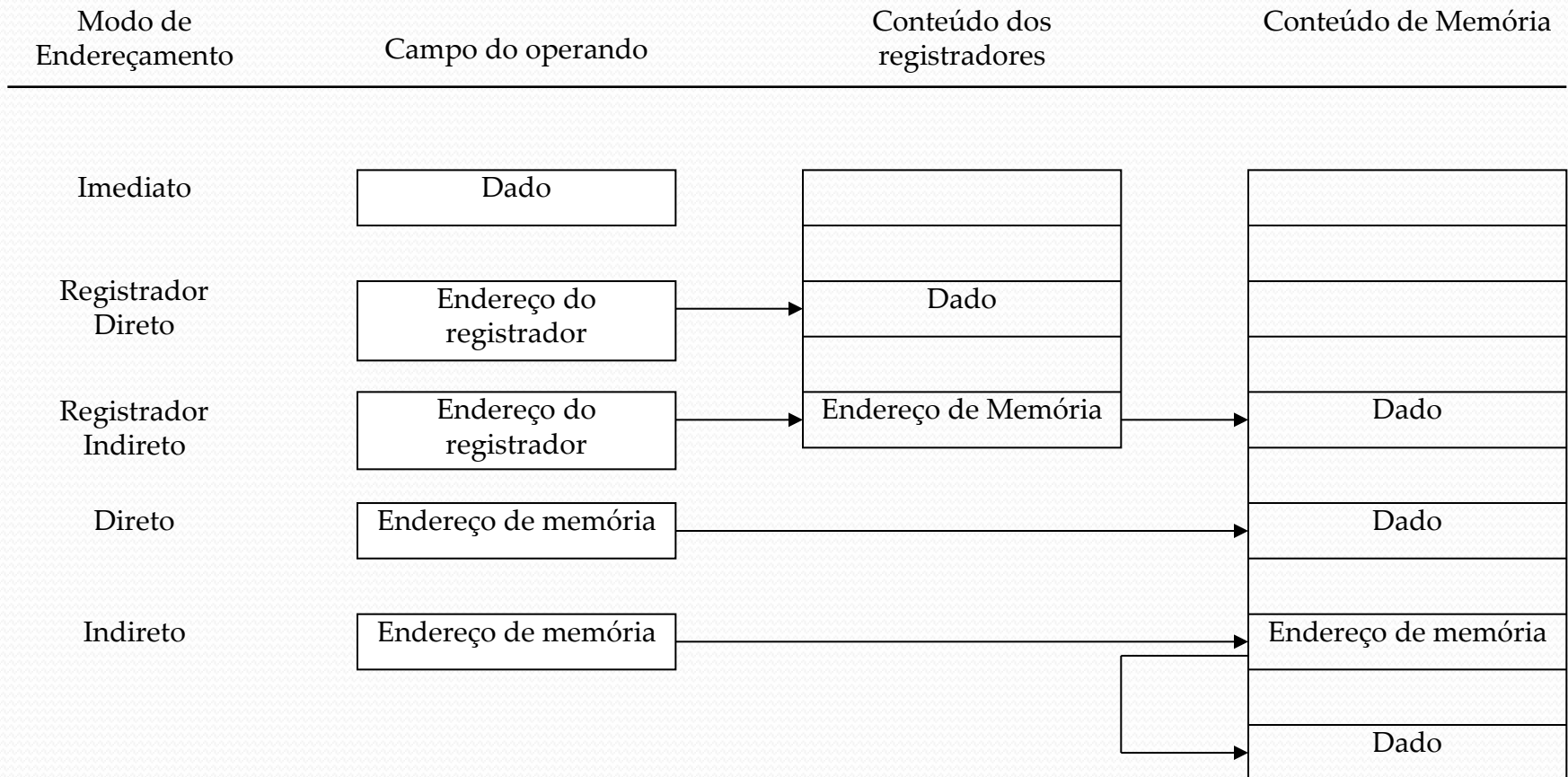


# Visão do programador

- **Campos de operandos:** especificam a localização dos dados que serão manipulados pela instrução.
- **Operando fonte:** serve de entrada para a operação.
- **Operando destino:** armazena o resultado da operação.
- O número de operandos por instrução pode variar de acordo com o tipo de instrução.

# Visão do programador

- Os campos de operandos podem indicar a localização dos dados através de vários modos de endereçamento:



# Visão do programador

- **Espaço para programas e dados**
  - Processadores em sistemas embarcados costumam ser muito limitados: por exemplo, 32 Kbytes de memória de programa e 2 Kbytes de RAM (ATmega328P).
- **Registadores:** quantos estão disponíveis? Existem registradores com funções especiais?
  - Alguns processadores, como os microcontroladores, possuem dispositivos embutidos (timers, ADCs, etc) que são configurados através de registradores específicos.
- **I/O**
  - Como é realizada a comunicação com os dispositivos externos (portas)?
- **Interrupções**
  - Onde deve ser armazenada a rotina de tratamento de interrupção? Quantos pinos do processador são destinados a sinais de interrupção externa?

# Visão do programador

- **Sistema operacional:**

- Esconde alguns detalhes do *hardware* e provê à camada de aplicação (que é onde o programador atua) uma interface para o *hardware* por meio do mecanismo de chamadas de sistema.
- Administração de arquivos, acesso à memória.
- Interface com teclado / display e outros dispositivos conectados ao computador.
- Sequenciamento da execução de múltiplos programas (divisão do tempo de uso da CPU).

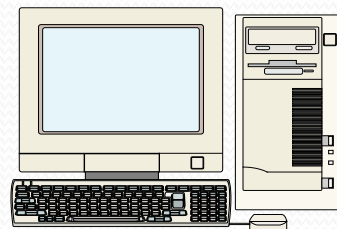
# Ambiente de Desenvolvimento

- **Processador de desenvolvimento**

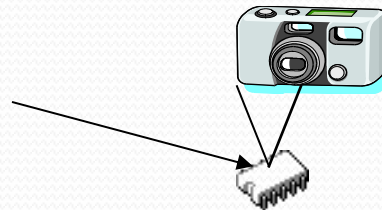
- Corresponde ao processador no qual escrevemos e depuramos o programa.
- Usualmente presente em um PC.

- **Processador alvo**

- Corresponde ao processador no qual o programa final será carregado e que irá efetivamente fazer parte da implementação do sistema embarcado.
- Frequentemente, é diferente do processador de desenvolvimento.



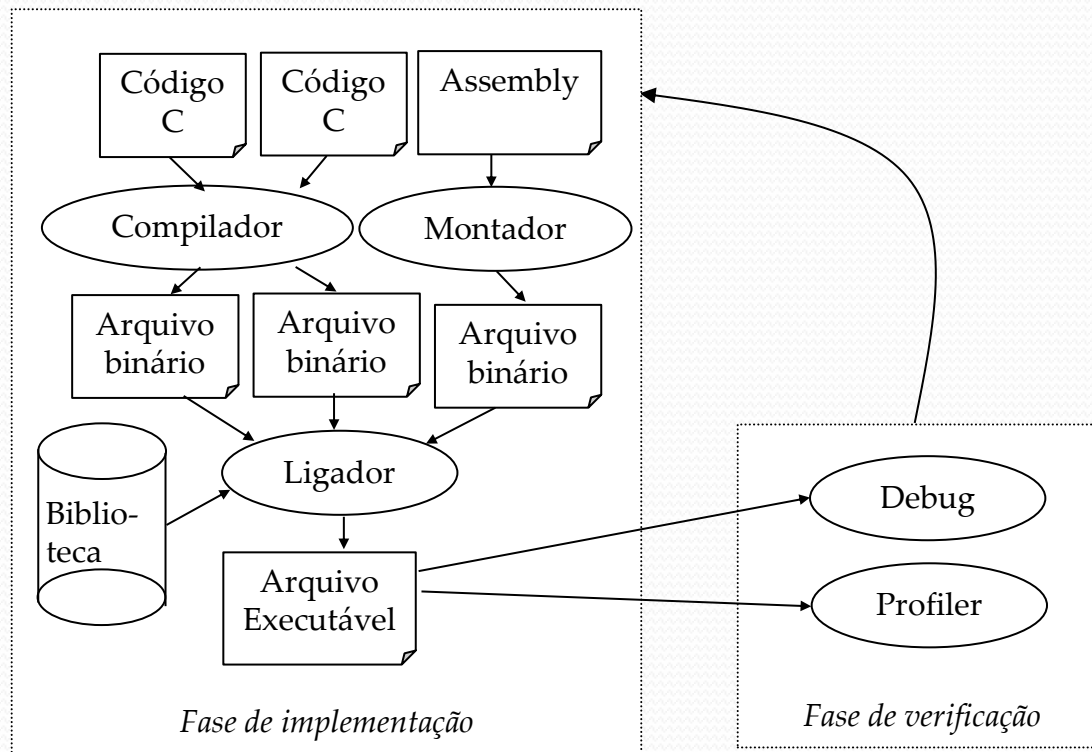
Processador de desenvolvimento



Processador Alvo

# Ambiente de Desenvolvimento

- A programação de um processador inserido no sistema embarcado apresenta algumas diferenças sutis, porém importantes, em relação ao projeto de *software* em um *desktop*.
- Em um desktop:



# Ambiente de Desenvolvimento

- Em um sistema embarcado, o processador alvo comumente é diferente do processador de desenvolvimento. Logo, embora a programação seja feita no processador de desenvolvimento, o código gerado precisa ser compatível com o formato de instrução utilizado pelo processador alvo.
- **Compiladores:** traduzem programas escritos em linguagens estruturadas em instruções de máquina, possivelmente realizando algumas otimizações no código.
  - **Compilador-cruzado (*cross compiler*):** é executado em um processador (desenvolvimento), mas gera código para outro processador (alvo).
- **Montadores:** traduzem instruções mnemônicas (Assembly) em instruções de máquina (binário), fazendo também a tradução de endereços (no lugar dos rótulos).
  - **Montador-cruzado (*cross-assembler*)**

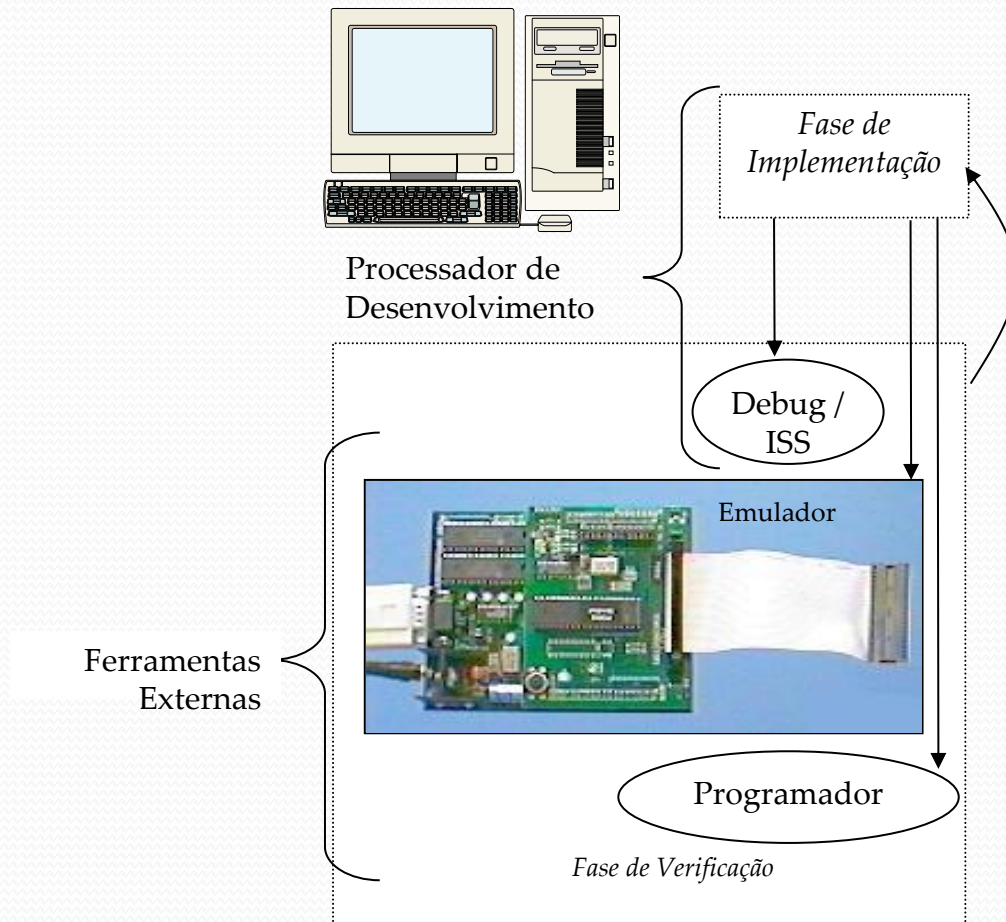
# Ambiente de Desenvolvimento

- **Teste e depuração:**
  - Depurar um programa que roda em um sistema embarcado requer que tenhamos controle sobre o tempo, bem como controle sobre o ambiente no qual está inserido o sistema, e também a habilidade de acompanhar a execução do programa a fim de detectar erros – é um processo mais complexo que aquele realizado em *desktop*.
- **ISS (Instruction set simulator):** depurador que roda no processador de desenvolvimento, mas executa código projetado para o processador alvo – imita ou simula a função do processador alvo (também chamado de máquina virtual).
- **Emulador:** suporta a depuração do programa enquanto ele é executado no processador alvo. Normalmente, consiste de um depurador acoplado a uma placa conectada ao desktop e que contém o processador alvo e um circuito adicional de suporte.
- **Programadores de dispositivo:** Carregam um programa da memória do processador de desenvolvimento para o processador alvo.



# Ambiente de Desenvolvimento

- Em um sistema embarcado:



# Ambiente de Desenvolvimento

- Três maneiras de testar o sistema embarcado:
  - Depuração usando ISS – **menos realista e impreciso na observação do comportamento** / **abordagem mais rápida e simples.**
  - Emulação usando um emulador.
  - Teste de campo através do carregamento do programa diretamente na memória do processador alvo – **mais realista** / **abordagem mais lenta.**

# Processadores com aplicação específica

- **ASIPs** (*Application-specific instruction-set processors*): buscam um meio termo entre processadores genéricos e dedicados.
  - Dispositivos programáveis (*software*): vantagens em termos de flexibilidade e tempo para o mercado.
  - Desempenho, tamanho e consumo de potência são satisfatórios.
  - Não exigem o alto custo NRE de um processador dedicado.

# Microcontroladores

- Podem incluir vários atributos, como:
  - Dispositivos periféricos (temporizadores, conversores A/D e D/A, comunicação serial, etc.) no mesmo circuito integrado que o processador.
  - Memória de dados e de programa no mesmo IC – implementação compacta e de baixa potência.
  - Acesso direto a um número de pinos do IC – facilita o monitoramento de sensores e ajuste/acionamento de atuadores.
  - Instruções especializadas para operações de controle comuns (e.g., manipulação de bits).

# Processadores digitais de sinais (DSPs)

- Otimizados para o processamento de largas quantidades de dados.
  - Vários registradores, blocos de memória, multiplicadores e outras unidades aritméticas.
  - Acumulação/Multiplicação em uma única instrução.
  - Realiza operações vetoriais de forma eficiente – e.g., soma de dois vetores.
  - Permitem a execução em paralelo de algumas funções.
  - Operações aritméticas frequentemente utilizadas são implementadas em hardware, reduzindo o tempo de execução.
  - Incorporam vários periféricos úteis em processamento de sinais: ADCs, DACs, moduladores de largura de pulso, controladores DMA, temporizadores e contadores.

# Como escolher um processador?

- **Crêterios:**

- Técnicos: velocidade, potência consumida, tamanho, custo.
- Outros: ambiente de desenvolvimento, familiaridade, autoriza o para uso, etc.

- **Velocidade**

- Aspecto relativamente difícil de ser medido e comparado.
- Tentativas:
  - Velocidade do relógio – mas o número de instru es por ciclo de relógio pode ser diferente.
  - Instru es por segundo – mas o trabalho realizado (ou a complexidade) das instru es pode ser diferente.

# Como escolher um processador?

- **Benchmarks:** tentativa de criar um mecanismo para comparação “justa” entre diferentes processadores.
  - Dhrystone: *Synthetic Benchmark* – conjunto de programas sintéticos de avaliação, desenvolvido em 1984 – medida em Dhrystones/segundo.
  - MIPS: 1 MIPS = 1757 Dhrystones/segundo (baseado no VAX 11/780 de Digital).
    - Amplamente utilizado hoje em dia.
    - Então,  $750 \text{ MIPS} = 750 * 1757 = 1.317.750$  Dhrystones/segundos.

# Como escolher um processador?

Processor	Clock speed	Periph.	Bus Width	MIPS	Power	Trans.	Price
General Purpose Processors							
Intel PIII	1GHz	2x16 K L1, 256K L2, MMX	32	~900	97W	~7M	\$900
IBM PowerPC 750X	550 MHz	2x32 K L1, 256K L2	32/64	~1300	5W	~7M	\$900
MIPS R5000	250 MHz	2x32 K 2 way set assoc.	32/64	NA	NA	3.6M	NA
StrongARM SA-110	233 MHz	None	32	268	1W	2.1M	NA
Microcontroller							
Intel 8051	12 MHz	4K ROM, 128 RAM, 32 I/O, Timer, UART	8	~1	~0.2W	~10K	\$7
Motorola 68HC811	3 MHz	4K ROM, 192 RAM, 32 I/O, Timer, WDT, SPI	8	~.5	~0.1W	~10K	\$5
Digital Signal Processors							
TI C5416	160 MHz	128K, SRAM, 3 T1 Ports, DMA, 13 ADC, 9 DAC	16/32	~600	NA	NA	\$34
Lucent DSP32C	80 MHz	16K Inst., 2K Data, Serial Ports, DMA	32	40	NA	NA	\$75

Dados de novembro de 1998



# Projeto do processador genérico

- Processador genérico = processador dedicado cujo propósito é processar instruções armazenadas em uma memória de programa.
- É possível utilizar a técnica de projeto de processadores dedicados, vista no tópico anterior, para construir um processador genérico.

# Projeto do processador genérico

- Características do processador:
  - Arquitetura Harvard
  - Instruções de 16bits (IR e barramento de dados da memória de programas de 16bits)
  - PC de 8bits (programas de até  $2^8=256$  palavras)
  - Arquivo com 16 registradores de propósito geral com 8bits cada um (barramento de dados da memória de dados de 8bits)
  - Memória de dados de 256 palavras
  - Conjunto de instruções que suportem transferência de dados, operações aritméticas e desvios

# Projeto do processador genérico

- Conjunto de instruções

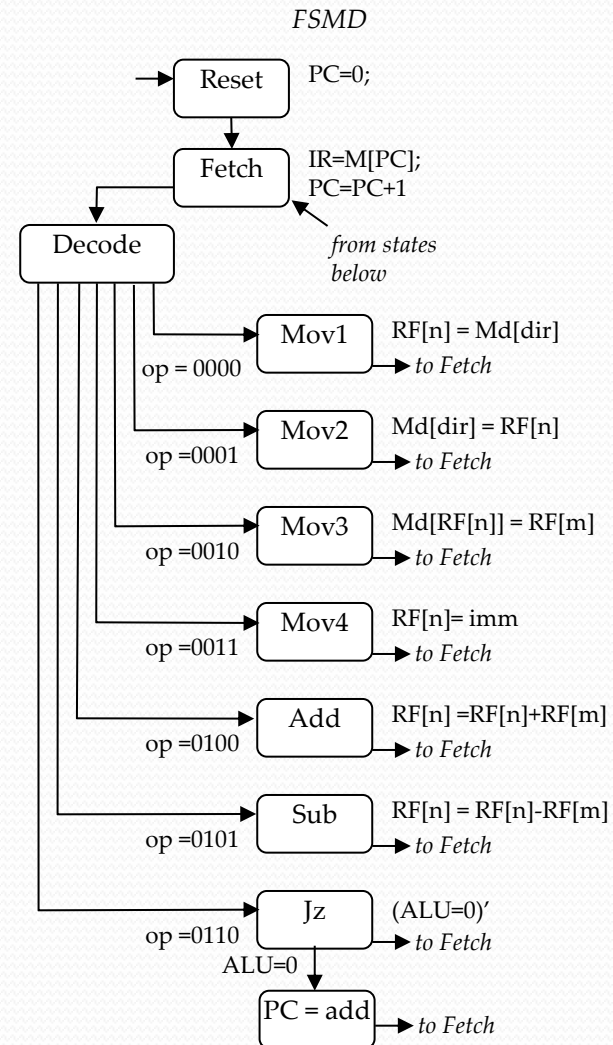
Instrução Assembly	Byte mais significativo		Byte menos significativo		Operação
MOV Rn, direct	0000	n	direct		$Rn = Md(\text{direct})$
MOV direct, Rn	0001	n	direct		$Md(\text{direct}) = Rn$
MOV @Rn, Rm	0010	n	m		$Md(Rn) = Rm$
MOV Rn, #immed.	0011	n	immediate		$Rn = \text{immediate}$
ADD Rn, Rm	0100	n	m		$Rn = Rn + Rm$
SUB Rn, Rm	0101	n	m		$Rn = Rn - Rm$
JZ #address	0110		address		PC = address (somente se o flag de resultado nulo da ALU estiver ativo)

⏟  
opcode
⏟  
operands

# Projeto do processador genérico

## • FSMD

- PC – 8 bits;
  - IR – 16 bits;
  - Memória de programa Mp: 256 x 16;
  - Memória de dados Md: 256 x 8;
  - Arquivo de regist. (RF): 16 x 8.
- 
- op: IR[15...12]
  - n (regist. destino): IR[11...8]
  - m (regist. origem): IR[7...4]
  - dir: IR[7...0]
  - imm : IR[7...0]
  - add : IR[7...0]



# Projeto do processador genérico

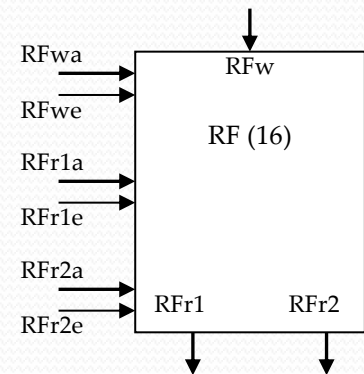
- *Arquivo de registradores RF*

- **Sinais de controle de escrita:**

- RFW (8 bits): valor a ser armazenado em um dos registradores do banco.
- RFWa (4 bits): endereço para seleção do registrador que receberá o valor contido na entrada RFW.
- RFWe (1 bit): sinal que habilita a escrita em um dos registradores do banco.

- **Sinais de controle de leitura:**

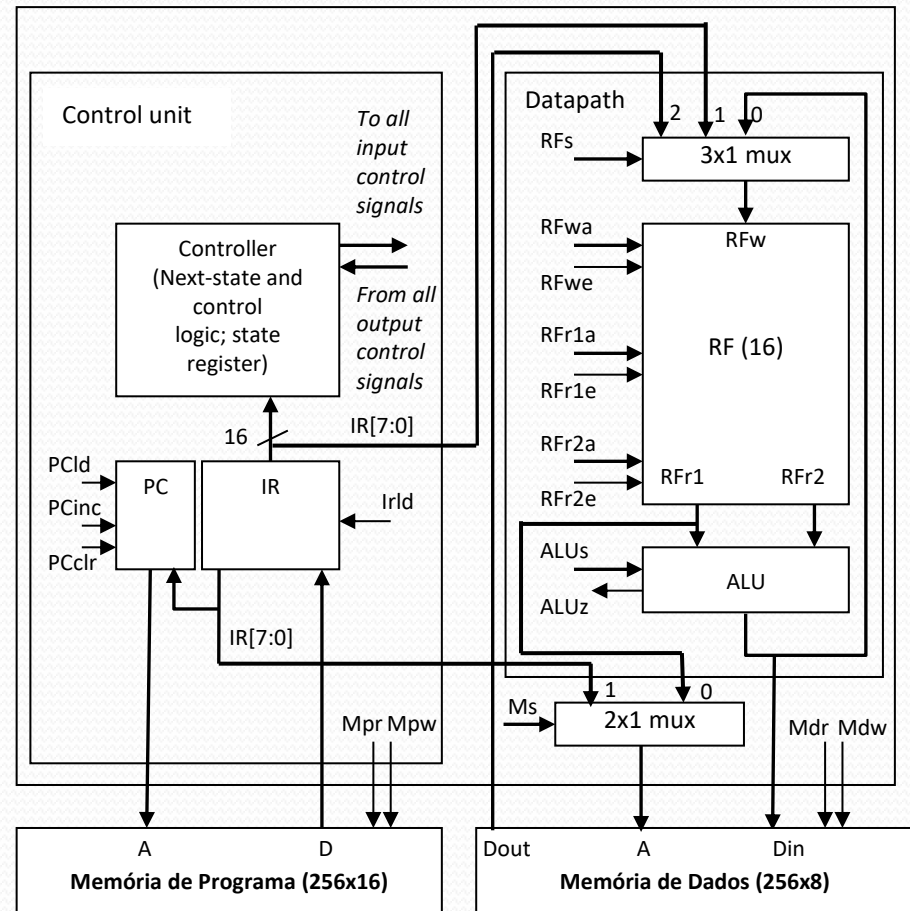
- RFR1 (8 bits): conteúdo armazenado no registrador selecionado pelo endereço RFR1a.
- RFR1a (4 bits): endereço para seleção do registrador cujo conteúdo será exibido na saída RFR1.
- RFR1e (1 bit) sinal que habilita a leitura do conteúdo de um registrador na saída RFR1.
- RFR2 (8 bits): conteúdo armazenado no registrador selecionado pelo endereço RFR2a.
- RFR2a (4 bits): endereço para seleção do registrador cujo conteúdo será exibido na saída RFR2.
- RFR2e (1 bit) sinal que habilita a leitura do conteúdo de um registrador na saída RFR2.



# Projeto do processador genérico

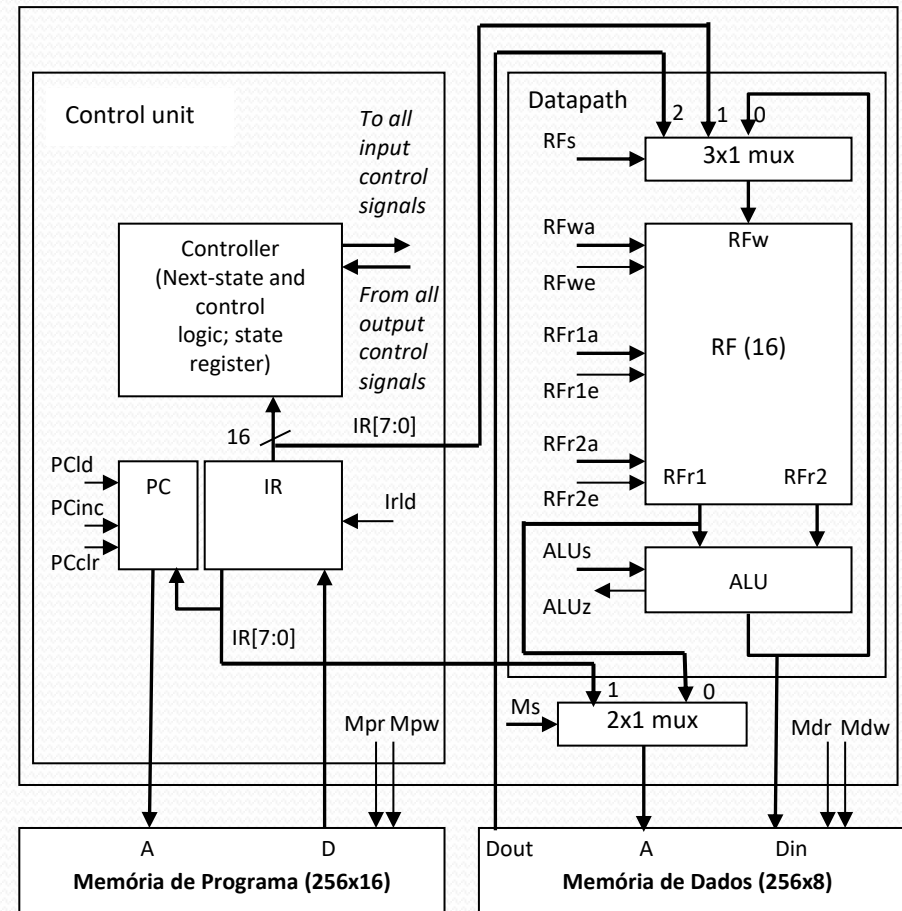
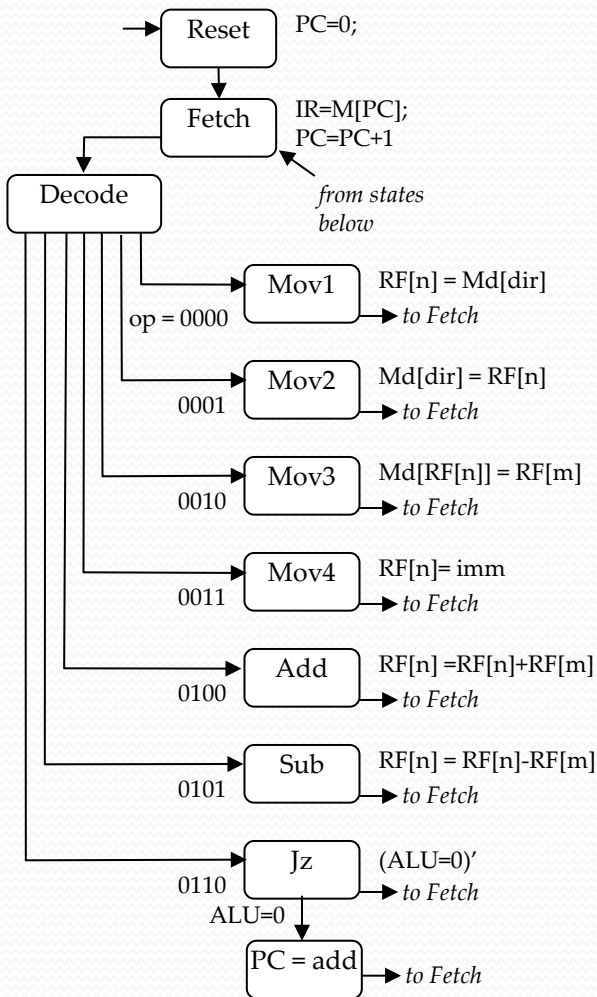
## • *Datapath*

- Para cada variável declarada, crio um dispositivo de armazenamento (regist. PC e IR, memória M e arquivo de registradores RF).
- Unidades funcionais para executar as operações – uso de uma única ALU.
- Adiciono conexões entre as portas dos componentes como exigido pela FSM, acrescentando multiplexadores quando há mais de uma conexão em alguma entrada.
- Crio identificadores únicos para todos os sinais de controle.

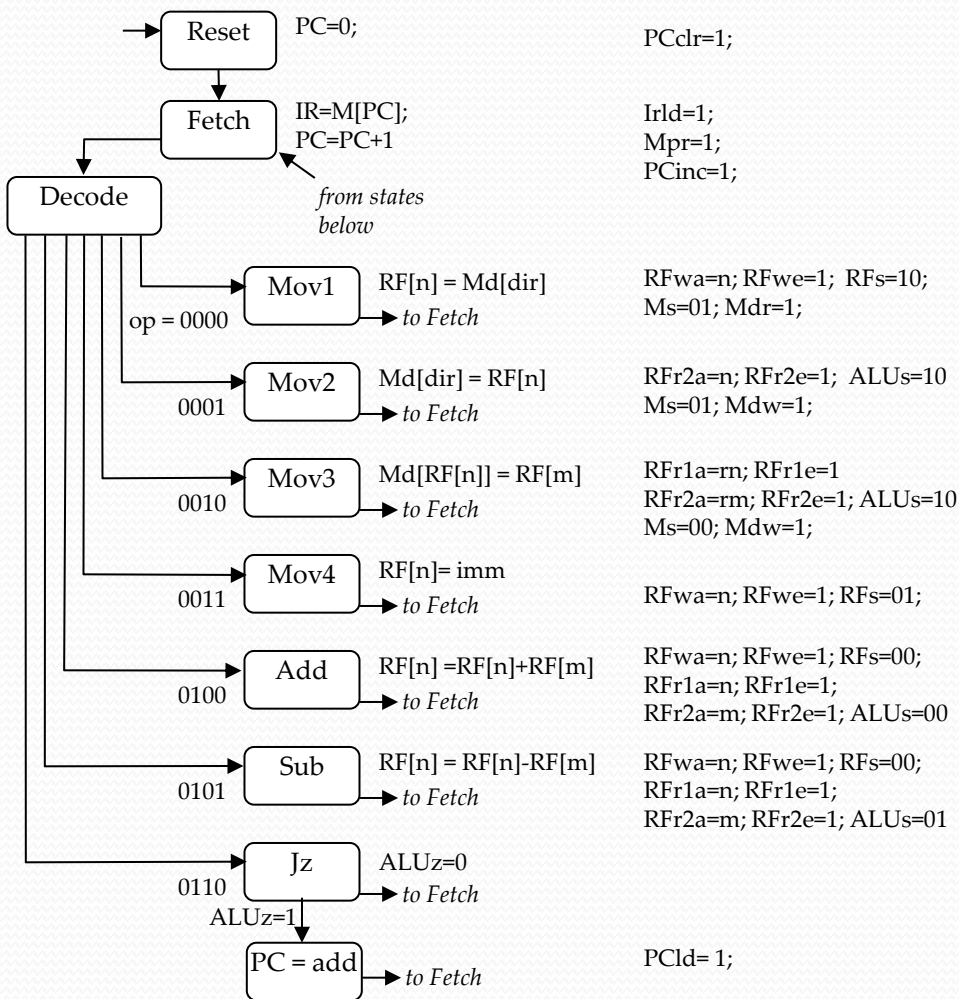


# Projeto do processador genérico

FSMD



# Projeto do processador genérico



$PCclr=1;$

$Ird=1;$   
 $Mpr=1;$   
 $PCinc=1;$

$RFwa=n; RFwe=1; RFs=10;$   
 $Ms=01; Mdr=1;$

$Rfr2a=n; Rfr2e=1; ALUs=10$   
 $Ms=01; Mdw=1;$

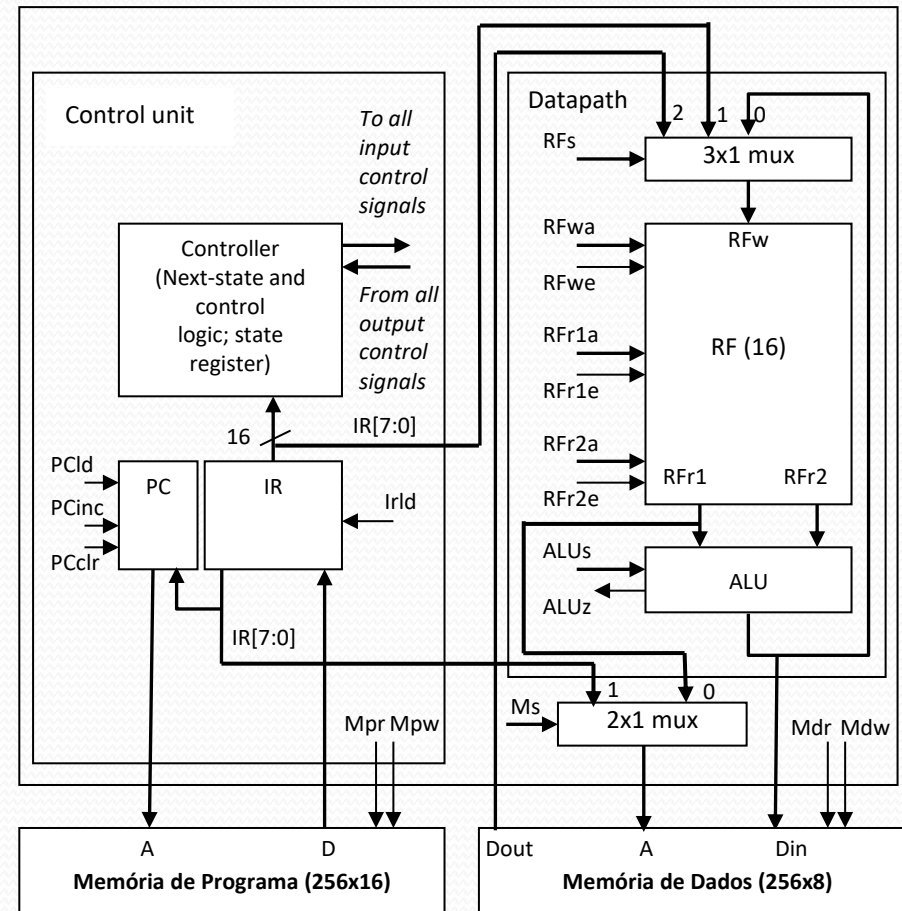
$Rfr1a=n; Rfr1e=1$   
 $Rfr2a=m; Rfr2e=1; ALUs=10$   
 $Ms=00; Mdw=1;$

$RFwa=n; RFwe=1; RFs=01;$

$RFwa=n; RFwe=1; RFs=00;$   
 $Rfr1a=n; Rfr1e=1;$   
 $Rfr2a=m; Rfr2e=1; ALUs=00$

$RFwa=n; RFwe=1; RFs=00;$   
 $Rfr1a=n; Rfr1e=1;$   
 $Rfr2a=m; Rfr2e=1; ALUs=01$

$PCld=1;$

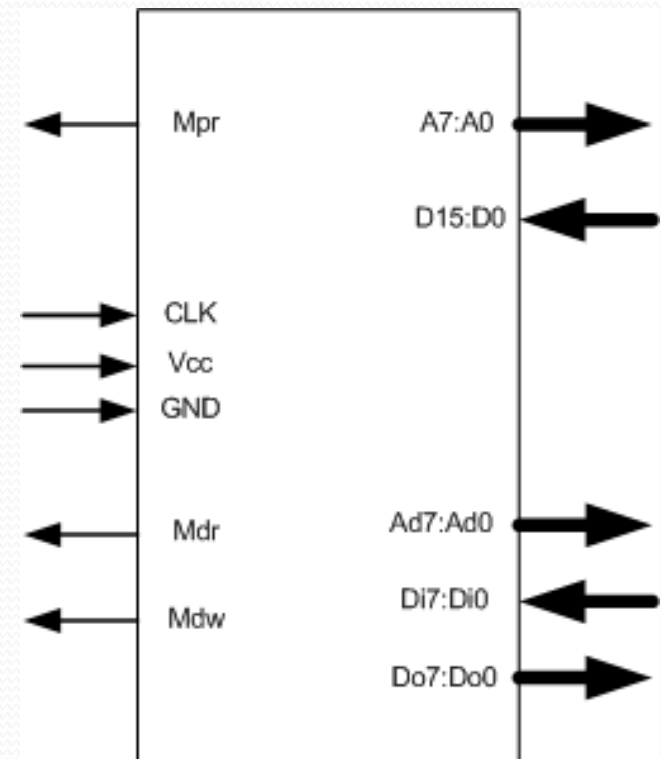


$ALUs = 00: Rfr1 + Rfr2; ALUs = 01: Rfr1 - Rfr2; ALUs = 10: copia Rfr2 na saída da ALU$



# Projeto do processador genérico

- **Sinais para acesso à memória de programa:**
  - A7:A0 (saídas): barramento de endereços
  - D15:D0 (entradas): barramento de dados
  - Mpr (saída): controle de leitura
- **Sinais para acesso à memória de dados:**
  - Ad7:Ad0 (saídas): barramento de endereços
  - Di7:Di0 (entradas): barramento de entrada de dados
  - Do7:Do0 (saídas): barramento de saída de dados
  - Mdr: controle de leitura da memória de dados
  - Mdw: controle de escrita da memória de dados



# Processador genérico x dedicado

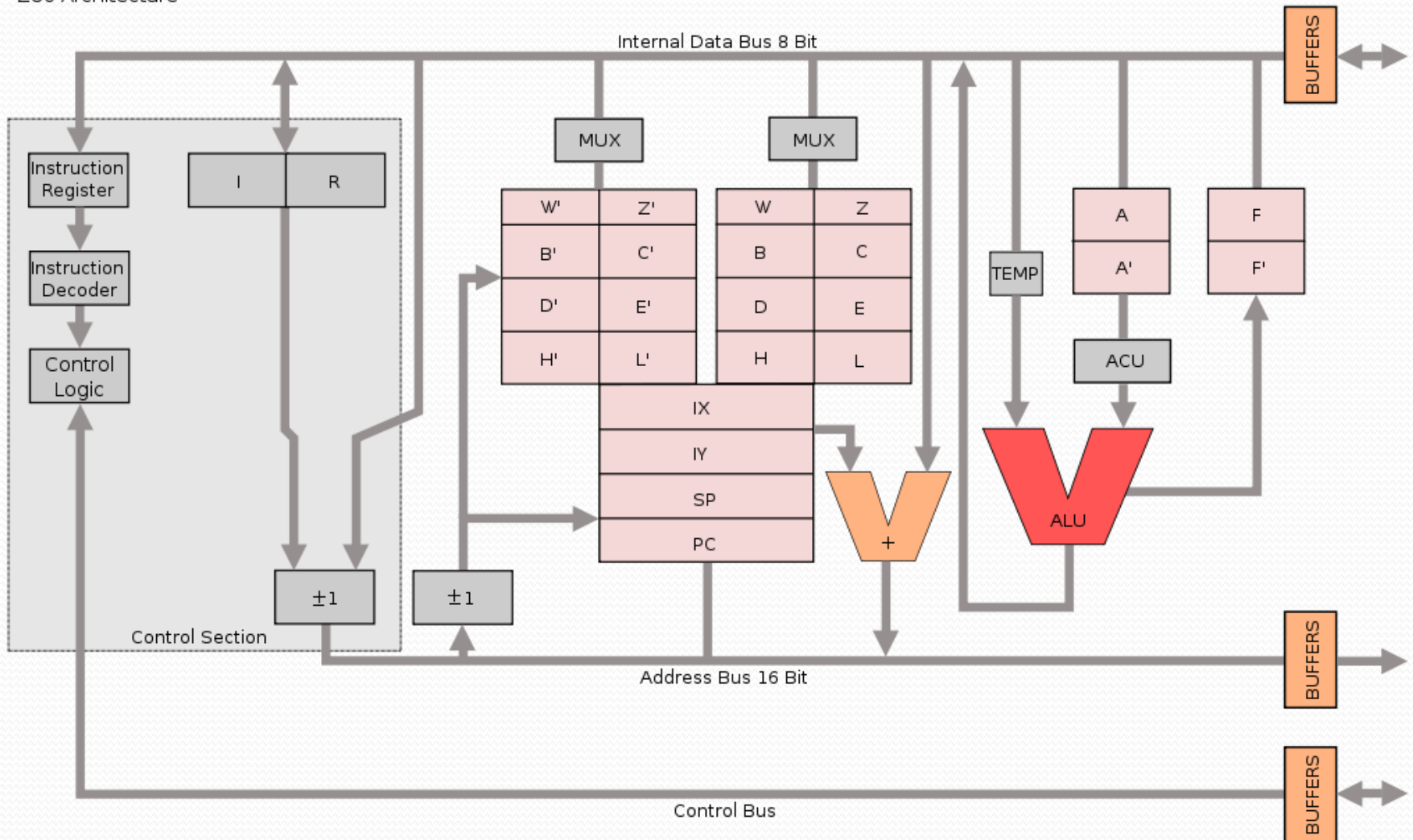
- A diferença é que o processador dedicado põe o “programa” dentro de sua lógica de controle, enquanto um processador genérico o mantém em uma memória externa.
- Uma segunda diferença é que o *datapath* de um processador genérico é projetado sem o conhecimento de qual programa será colocado na memória, enquanto tal conjunto de comandos (programa) é conhecido no caso de um processador dedicado.

# Exemplo: Z80

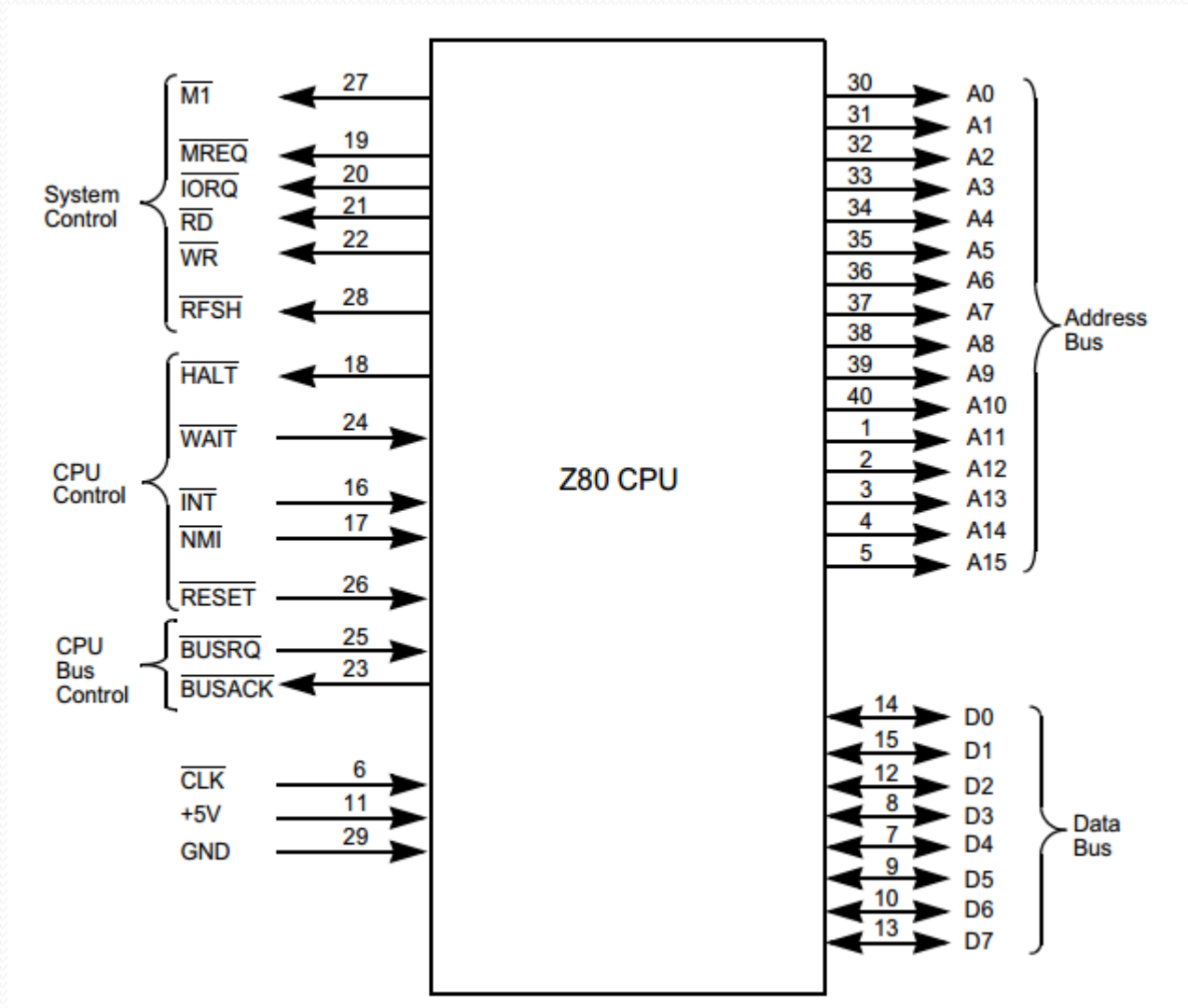
- Processador desenvolvido na década de 70, muito usado em computadores pessoais, videogames e fliperamas durante os anos 80.
- Arquitetura Princeton de 8bits.
- Faixa de endereçamento de 64k palavras (endereços de 16 bits).
- Não possui pipeline e nem memória cache.

# Exemplo: Z80

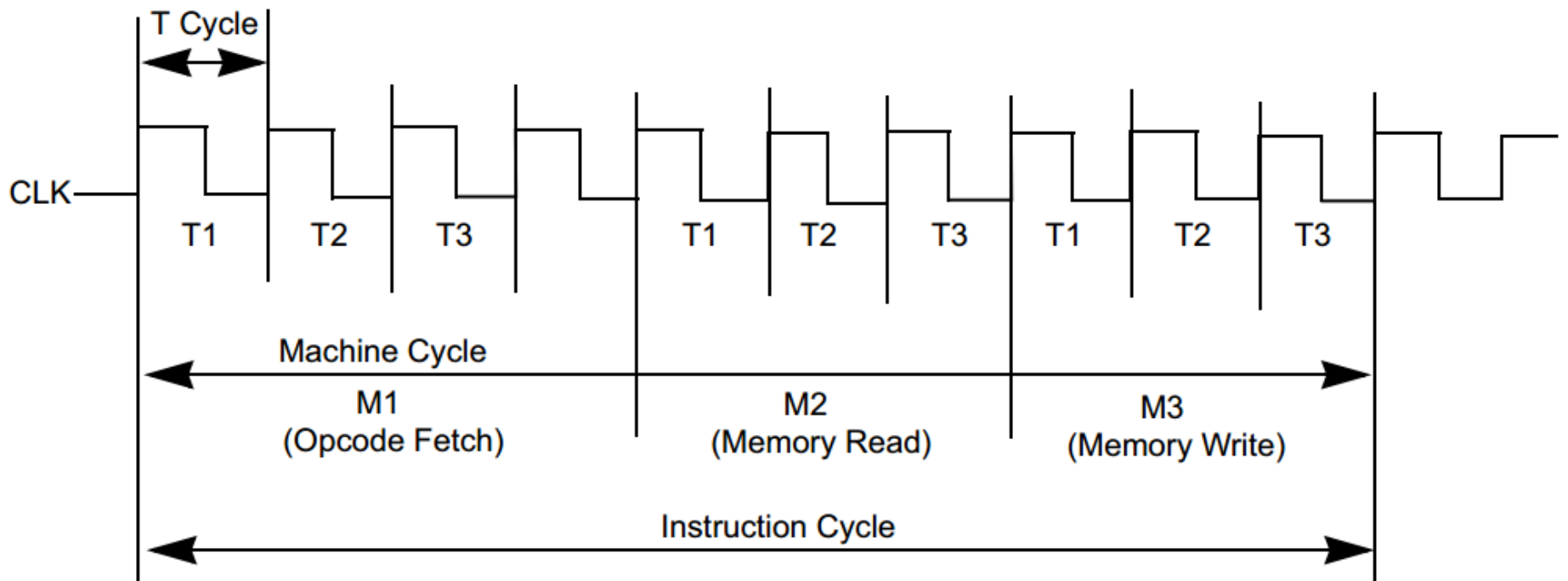
Z80 Architecture



# Exemplo: Z80



# Z80: Ciclo de instrução

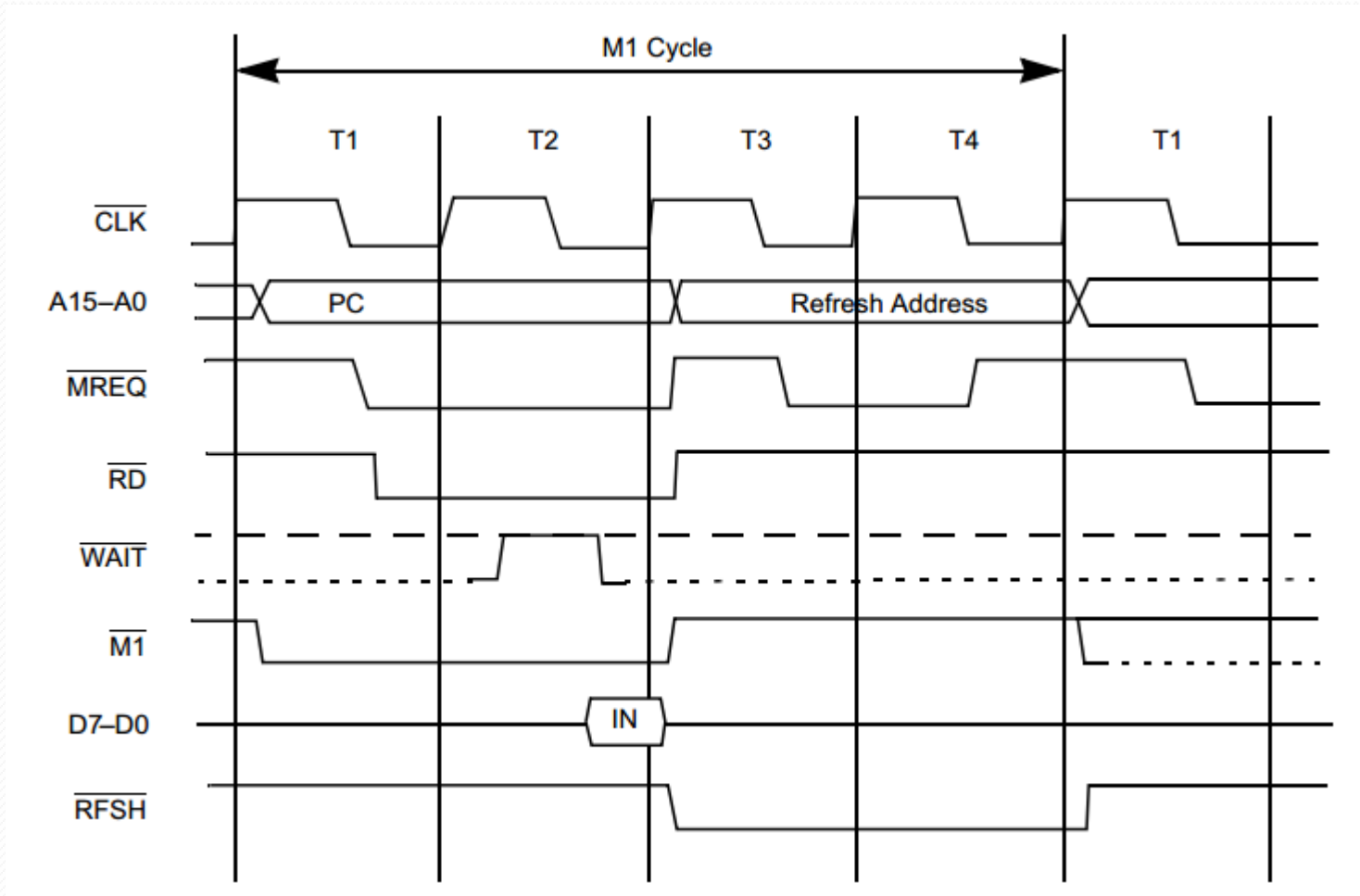


# Z80: Duração das instruções

Examples of typical instructions (R=read, W=write)

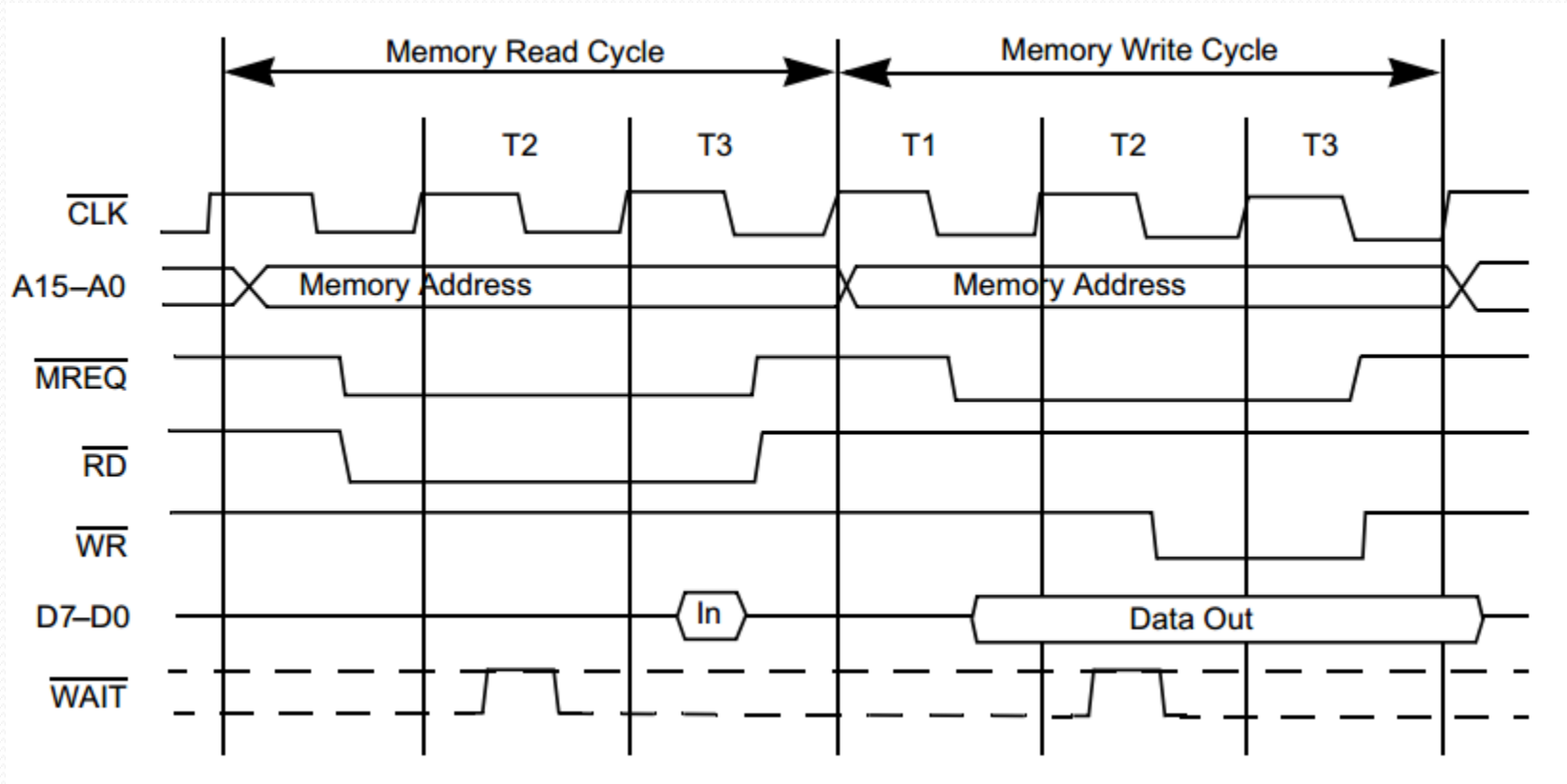
Total M-cycles	instruction	M1	M2	M3	M4	M5	M6
1 <sup>[47]</sup>	<code>INC BC</code>	opcode					
2 <sup>[48]</sup>	<code>ADD A, n</code>	opcode	n				
3 <sup>[49]</sup>	<code>ADD HL, DE</code>	opcode	internal	internal			
4 <sup>[50]</sup>	<code>SET b, (HL)</code>	prefix	opcode	R(HL), set	W(HL)		
5 <sup>[51]</sup>	<code>LD (IX+d), n</code>	prefix	opcode	d	n,add	W(IX+d)	
6 <sup>[52]</sup>	<code>INC (IY+d)</code>	prefix	opcode	d	add	R(IY+d),inc	W(IY+d)

# Z80: Busca de instrução

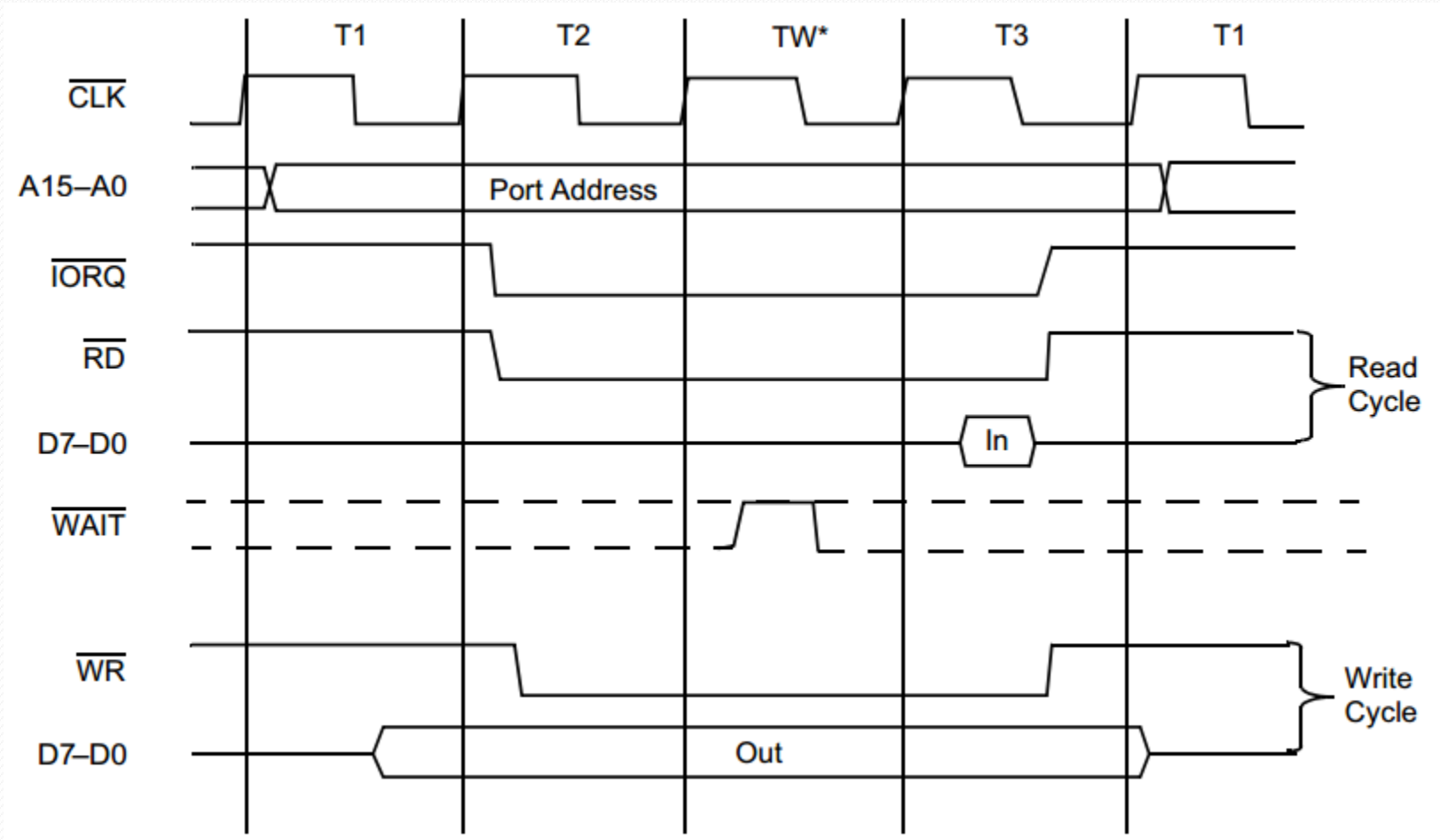




# Z80: Leitura e escrita em memória



# Z80: Leitura e escrita em I/O



# Sumário

- Processador de propósito geral
  - Bom desempenho, baixo NRE e flexível
- Estrutura: Controlador, *Datapath* e Memória.
- Pipeline: paralelização da execução das instruções.
- Programação é feita principalmente em linguagem estruturada mas em alguns casos pode ser necessário recorrer à programação assembly.
- Muitas ferramentas de desenvolvimento, incluindo simuladores (ISSs) e emuladores.
- ASIPs: microcontroladores, DSPs e outros.
- O projeto de um processador genérico é conceitualmente equivalente ao projeto de um processador dedicado.